



Ensino Médio Literatura

SUMÁRIO	
ESCOLAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS	02
QUINHENTISMO	02
LITERATURA INFORMATIVA E CATEQUÉTICA	02
BARROCO	05
ARCADISMO ou NEOCLASSICISMO	10
POESIA	12
ROMANTISMO	15
I GERAÇÃO: INDIANISMO OU NACIONALISMO	15
II GERAÇÃO: INADAPTAÇÃO SOCIAL – FUGA	17
III GERAÇÃO: CONTESTAÇÃO À SOCIEDADE	20
PROSA ROMÂNTICA	27
ROMANCE REGIONALISTA, ROMANCE HISTÓRICO e ROMANCE INDIANISTA	27
José de Alencar	27
Romance Urbano e Romance Histórico	28
Romance Indianista e Romance Regionalista	29
Joaquim Manuel de Macedo	29
Bernardo Joaquim da Silva Guimarães	30
Franklin Távora	30
ROMANCE DE TRANSIÇÃO	33
MARTINS PENA	34
REALISMO – NATURALISMO	34
PROSA	35
Eça de Queirós	35
POESIA	36
Antero de Quental, Cesário Verde, Guerra Junqueiro	36
REALISMO NO BRASIL e CARACTERÍSTICAS – MACHADO DE ASSIS	36
PRIMEIRA FASE	36
SEGUNDA FASE	37
NATURALISMO	39
ALUÍSIO DE AZEVEDO	39
PARNASIANISMO	40
OLAVO BILAC	41
CRUZ E SOUZA	42
ALPHONSUS DE GUIMARÃES	43
Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos	44
MODERNISMO	44
SEMANA DE ARTE MODERNA	44
Bibliografia	47

Material organizado pelo grupo de professores do NEEJA Vicente Scherer.



ESCOLAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS

A Literatura brasileira tem sua história dividida em, basicamente, duas grandes eras: a **Colonial** e a **Nacional**. Esta divisão corresponde à evolução política e econômica do Brasil.

As eras apresentam subdivisões, a saber:

ERA COLONIAL de 1500 a 1808

- Quinhentismo (de 1500 a 1601);
- Seiscentismo ou Barroco (de 1601 a 1768);
- Setecentismo ou Arcadismo ou Neoclassicismo (de 1768 a 1808).

Período de Transição de 1808 a 1836

ERA NACIONAL de 1836 a ...

- Romantismo (de 1836 a 1881);
- Realismo (de 1881 a 1893);
- Simbolismo (de 1893 a 1922);
- Modernismo (de 1922 até nossos dias).

As datas que assinalam o início e o término de cada escola literária devem ser tomadas apenas como marcos, tais divisões ocorrem tão-somente devido a fins didáticos, as temáticas são recorrentes, itinerantes, isto é, repetem-se ao longo dos tempos, sofrendo diferentes abordagens ditadas pelas modificações socioculturais.

QUINHENTISMO: LITERATURA INFORMATIVA E CATEQUÉTICA MOMENTO SOCIOCULTURAL

- Europa do séc. XVI vive um momento cultural ditado pelo Renascimento. O Capitalismo avança, desestruturando o campo e impondo um surto de urbanização. Essa nova realidade econômica e social que sacudia o velho continente marca uma ruptura da igreja;
- Burguesia rompe com o medievalismo católico mediante a Reforma Protestante; de outro lado, as forças conservadoras dos dogmas cristãos reafirmados no Concílio de Trento, nos tribunais e nos Índex da Inquisição, enfim, a Contra-Reforma.
- Os portugueses chegam ao Brasil: devido a preocupação com a conquista material e, com a conquista espiritual, fruto do movimento da Contra-Reforma, a nova terra parece um país de selvagens, em tudo difere do mundo luso:
- Capitalismo **X** cooperativismo;
- Poder centralizado nas mãos do rei **X** chefe supremo detentor da autoridade moral e religiosa;
- Cristianismo **X** práticas religiosas “estranhas”;
- Uma única língua **X** um conjunto de línguas locais, predomínio do tupi.

COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Os momentos significativos podem ser divididos em três:

- **Séc. XVI:** a metrópole procura garantir o domínio sobre a terra descoberta, organizando-a em capitanias hereditárias e enviando jesuítas da Europa e negros da África para povoá-las;



➤ **Séc. XVII:** Salvador, Bahia, povoada de aventureiros portugueses, índios, negros e mulatos, torna-se o centro das decisões políticas e do comércio de açúcar;

➤ **Séc. XVIII:** a região de Minas Gerais transforma-se no centro de exploração do ouro e das primeiras revoltas políticas contra a colonização portuguesa, entre as quais se destaca o movimento da Inconfidência Mineira (1789).

LITERATURA

ERRO PORTUGUÊS

*Quando o português
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o Índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O Índio tinha despido
O português*

Oswald de Andrade

Os versos acima, parodiam o mais famoso texto de nossa “literatura” quinhentista: A Carta de Pero Vaz de Caminha. **Quinhentismo** é uma denominação dada as manifestações literárias que ocorreram no Brasil durante o séc. XVI, sendo a introdução da cultura européia em terras brasileiras. Não podemos dizer, que os textos datados dessa época façam parte da literatura brasileira, o Brasil ainda não era considerado uma nação, não possuía elementos culturais próprios, é mais correto fazer referência à literatura feita sobre o Brasil.

LITERATURA INFORMATIVA

São informações que viajantes e missionários europeus colheram sobre a natureza e o homem brasileiro. Não pertencem à categoria do literário, mas à pura crônica histórica e, por isso, não foram feitas como obra de arte, têm função informativa, por isso primam pela descrição.

Os textos dos cronistas são, frequentemente, visitados e citados por autores brasileiros de todas as épocas e servem como referencial de estilo e de temática, como com Oswald de Andrade. Entre eles, destacam-se:

- *A Carta de Pero Vaz de Caminha a el-rei D. Manuel*, referindo-se ao descobrimento da nova terra e às primeiras impressões sobre os silvícolas que a habitavam.
- *O Tratado da Terra Brasil e História da Província de Santa cruz a que Vulgarmente Chamamos de Brasil*, de Pero Magalhães Gândavo.
- *O diálogo sobre a Conversão dos Gentios*, de Pe. Manuel de Nóbrega.
- *As Duas Viagens ao Brasil*, de Hans Staden.
- *A Viagem à Terra do Brasil*, de Jean de Lévy.
- *A principal característica dessa manifestação é a exaltação da terra, fruto do verdadeiro espanto europeu face ao mundo tropical.*

A CARTA DE CAMINHA

Segundo Alfredo Bosí, a Carta de Caminha é a “autêntica certidão de nascimento” do Brasil.



Pero Vaz era escrivão da armada de Cabral e escreve a el-rei D. Manuel para relatar o descobrimento, os primeiros contatos com a nova terra e seus habitantes. Nela encontramos:

➤ Informações sobre a aparência dos índios:

“A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus sem cobertura nenhuma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador.(...)Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta,(...) de boa grandura e rapados por cima das orelhas.”

➤ Informações sobre a terra:

“Nela até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si é de muito bons ares.”

➤ A preocupação missionária de uma cristandade ainda medieval, ao referir-se à catequese dos índios:

“Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, bastaria, quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentando de nossa santa fé.”

A OBRA JESUÍTICA

Foram os jesuítas que fundaram as primeiras escolas, iniciaram as atividades pedagógicas, montaram bibliotecas, escreveram os primeiros textos artísticos no Brasil.

A obra jesuítica apresenta características próprias, ligadas à Contra-Reforma, os jesuítas trabalhavam em prol da causa cristã, pretendendo arrebanhar o maior número possível de fiéis. **Fé cristã é a principal característica. O teatro foi o instrumento para atingir o objetivo de moralizar os costumes dos brancos colonos e catequizar o índio.** Catequizar e moralizar significava combater a antropofagia e a superstição, defender a boa conduta, combater a união sem o casamento legal, além de familiarizar o índio com as figuras sagradas, divulgando a cultura cristã. Para isso, os jesuítas aprenderam a língua tupi- que era conhecida como “língua geral”, o índio participava dançando, representando, cantando; os jesuítas, optaram pelo uso do **verso** em lugar da **prosa**.

➤ **Manuel da Nóbrega**

Nascido em Portugal, veio para o Brasil em 1549, colaborou na formação das cidades de Salvador, na Bahia, e do Rio de Janeiro. Sua obra é dividida em duas partes:

➤ **As Cartas do Brasil**, destinadas a diferentes pessoas em Portugal e aos moradores de São Vicente. Nóbrega elogia a fertilidade, o clima, a vegetação e as riquezas naturais da terra; comenta os costumes e as crenças indígenas; fala de fundações das cidades, vilas, escolas e da vida na Colônia;

➤ **Diálogo sobre a Conversão do Gentio**, é escrito em prosa e consiste num debate entre dois personagens a respeito da conversão dos indígenas à fé cristã, em três etapas: a catequese, o batismo e a perseverança, apresenta aspectos positivos e negativos dos índios.

➤ **José de Anchieta**

Foi o maior destaque da fase jesuítica no Brasil. Missionário, escreveu autos de grande religiosidade, poemas e peças dramáticas de inegável valor. Tem como característica a linguagem simples que remete à tradição medieval portuguesa. São basicamente **autos, obras pedagógicas, às vezes,**



emprega o latim, o tupi ou o português, dependendo do público alvo. As peças são acompanhadas de música, dança apresentadas com a participação dos índios, lembram Gil Vicente. “Materializa as figuras do Bem e do Mal, do Vício e da Virtude entre os quais oscila o cristão”(Alfredo Bosi)

TESTE DE VESTIBULAR

01- A respeito da Carta de Pero Vaz de Caminha, podemos afirmar que

- (A) não há preocupação com a conquista material.
- (B) a única preocupação era a catequese dos índios.
- (C) é representativa do pensamento reformista.
- (D) apresenta tanto preocupação material quanto espiritual.
- (E) não cita, em momento algum, os nativos brasileiros

02-A literatura dos jesuítas está diretamente ligada à

- (A) Revolução de Avis, ocorrida em Portugal no final do séc. XIV.
- (B) Política de D. Manuel, o Venturoso.
- (C) Criação da Companhia de Jesus e Contra-Reforma.
- (D) Descoberta do caminho marítimo para as Índias.
- (E) Carta de Pero Vaz de Caminha.

03-Os temas literários são recorrentes, isto é, não se restringem a apenas um século. Qual a temática comum entre a literatura brasileira do séc. XVI e a música contemporânea que segue?

*“Meu caro amigo, me perdoa por favor
Se eu não lhe faço uma visita
Mas como agora apareceu um portador
Mando notícias nesta fita
Aqui na terra estão jogando futebol
Tem muito samba muito choro e rock-and-roll”
Chico Buarque*

- (A) Temática informativa.
- (B) Temática catequética.
- (C) Temática bucólica.
- (D) Temática da fugacidade do tempo.
- (E) Temática nacionalista.

BARROCO

MOMENTO SOCIOCULTURAL

> Contra-Reforma: reação da igreja católica.

> Os novos valores humanistas, defendidos pela burguesia, chocam-se com valores **teocêntricos**, representados pelo clero.

> Começa em Portugal o domínio espanhol, que dura de 1580 a 1640.

> O homem do séc.XVII encontra-se dividido, convivendo com o sensualismo e os prazeres materiais renascentistas e os valores espirituais medievais, real forma de desequilíbrio.

> Marcado pelo Absolutismo, centralizado nas mãos do Rei, que se considera o legítimo representante de Deus na Terra.

> O mercantilismo, a política econômica da Revolução Comercial, baseia-se no acúmulo de capitais.



> Socialmente, a Europa encontra-se dividida em três classes distintas: **o clero, a nobreza e o Terceiro Estado**, constituído pela burguesia, pelos artesãos e pelos camponeses. Como a burguesia começa a deter poder financeiro, passa a pressionar a nobreza, pretendendo ter força política.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

> Antítese, dualidade, contradição: o sagrado e o profano, a razão e a emoção, o espiritual e o carnal, vida e morte, medievalismo e Renascimento.

> Literatura baseada em antítese, paradoxos, inversões sintáticas (hipérbatos) e exageros (hipérboles) que expressam a angústia existencial barroca.

> Predominância de duas tendências, que se interpenetram: **cultismo (rebuscamento formal, jogo sensorial de palavras)** e **conceptismo (sofisticação no plano das ideias e argumentações paradoxais)**.

> Fusionismo: tentativa de conciliação dos contrários: Claro **X** Escuro; Deus **X** Homem; Espírito **X** Carne; Dor **X** Prazer; Mocidade **X** Velhice; Vida **X** Morte; humanização do sobrenatural.

> Carpe diem: expressão latina que significa **“aproveita o dia”**. O homem barroco sabe que a vida na Terra é efêmera e que, por isso, é preciso cuidar de sua salvação espiritual, por outro lado, sente uma necessidade de aproveitá-la, do que resulta um sentimento contraditório, pois viver significa pecar.

BARROCO NO BRASIL

MOMENTO SOCIOCULTURAL

- Período áureo do ciclo da cana-de-açúcar.
- Centros econômicos e culturais: Bahia e Pernambuco.
- Poder econômico: senhores de engenho. Relação básica: **senhor e escravo**.
- Ausência de centros urbanos e de vida cultural.
- Ampliação do território pelos bandeirantes.
- Literatura frágil e presa aos moldes lusos, restrita a um público pequeno, no entanto, já esboçava as primeiras manifestações do sentimento nativista.

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

➤ Descoberta de ouro em Minas Gerais deu espaço ao surgimento de um Barroco tardio nas artes plásticas, que resultou construções de igrejas de estilo barroco. **Francisco Lisboa, o Aleijadinho, grande nome dessa área no Brasil, e suas famosas esculturas.**

LITERATURA/ CARACTERÍSTICAS

- Poesia e prosa caracterizadas pela “duplicidade”: os dois autores mais importantes do barroco brasileiro pertencem igualmente à história literária luso-espanhola.
- Academias literárias, preservando o espírito barroco e anunciando o iluminismo.
- Alfredo Bosi, em História concisa da literatura brasileira, define *Barroco como um estilo voltado para a alusão (e não a cópia) e para a ilusão enquanto fuga da realidade convencional.*



AUTORES E OBRAS

GREGÓRIO DE MATOS GUERRA (1636-1695)

Poeta cultista e conceptista, europeu e brasileiro, primeira voz de nossa literatura, **poeta maldito (O Boca do Inferno)**: poesia lírica, religiosa, satírica e encomiástica (elogiosa). Não publicou nenhuma obra em vida.

“Eu sou aquele, que os passados anos

Cantei na minha lira maldizente

Torpezas do Brasil, vícios e enganos.”

Nascido em Salvador, formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, voltou para o Brasil na condição de tesoureiro-mor da Sé. Perseguido pelas suas sátiras, exilou-se em Angola, de onde retornaria em 1695 para fixar-se em Pernambuco. Seus textos foram conservados em cópias manuscritas, mas nenhuma assinada por ele, o que dificulta a garantia de sua autoria.

POESIA RELIGIOSA

Nota-se um Cristianismo Medieval, o homem, consciente de sua fragilidade e pecado, coloca-se diante de Deus para implorar seu perdão e a salvação.

“O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo, sendo parte

Não se diga que é parte, sendo todo.

Em todo Sacramento está Deus todo,

E todo assiste inteiro em qualquer parte,

E feito em partes todo em toda parte,

Em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,

Pois que feito Jesus em partes todo,

Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo

Um abraço que lhe acharam sendo parte,

Nos diz as partes todas deste todo.”

Nesse poema, o jogo de palavras e ideias, tão caracterizado pelo Barroco, é marcante. As ideias de todo e de parte são usadas habilmente indicando a grandiosidade divina, que está em todas as partes.

POESIA SATÍRICA

É a mais famosa, lhe valeu a acunha de **Boca do Inferno**, além de várias inimizades. Atacava autoridades baianas, a igreja, o povo e também várias figuras de mulheres, por quem se sentiu agredido.

Décima

Se Pica-Flor me chamais,

Pica-Flor aceito ser,

Mas resta saber,

Se no nome que me dais,

Meteis a flor, que guardais

No passarinho melhor!



*Se me dais este favor,
Sendo só de mim o Pica,
E o mais vosso, claro fica,
Que fico então Pica-Flor...
(...)*

A uma freira, que satirizando a delgada fisionomia do poeta lhe chamou “Pica-Flor”

POESIA LÍRICO-AMOROSA

Poesia que aparece dedicada principalmente à Ângela e depois à Maria dos Povos, aquela que seria sua esposa. Jogo de ideias e de palavras que Gregório faz a partir do nome de mulher, do nome da flor, envolvendo a figura angelical.

À mesma D. Ângela

*Anjo no nome, Angélica na cara!
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:
Ser Angélica flor e Anjo florente,
Em quem, senão em vós, se unifomara:
Quem vira uma flor, que a não cortara,
Do verbo pé, da rama florescente;
E que um anjo vira tão luzente;
Que por seu Deus o não o idolatrara?
Se pois como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio e a minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.
Mas vejo, que por bela, e por galharda,
Posto que Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.*

PADRE ANTÔNIO VIEIRA (1608 – 1697)

Português de nascimento, considerava o Brasil sua segunda pátria, pois veio aos sete anos. Maior orador sacro do conceptismo barroco e de toda a língua portuguesa: sua obra composta por **Sermões (200 sermões)** e **Cartas (mais de 500)**, além da obra profética inacabada, o que lhe valeu prisão e julgamento pelo Santo Ofício. Libertado e perdoado, viveu o restante de sua vida na Bahia. Na Bahia, colocou tanto suas ideias políticas quanto as religiosas, utilizava-se do púlpito para levar suas palavras a negros, brancos, índios, lutando por suas ideias de justiça social, defendendo o índio ou se colocando a favor de Portugal e contra a invasão holandesa. Por sua postura, fez uma série de inimizades tanto no Brasil, quanto em Portugal. Combateu diretamente o cultismo e empenhou-se em fazer-se entendido por aqueles que o ouviam, profundo conhecedor do idioma, jogava com ideias e palavras, despertava atenção e o fascínio nos ouvintes.

Exemplos de Sermões

➤ **Figuras de linguagem como comparações, antíteses, metáforas e hipérbolos**

“Enfim, que havemos de pregar hoje aos peixes! Nunca pior auditório. Ao menos têm os peixes duas boas qualidades de ouvintes: ouvem e não falam. Uma só cousa pudera desconsolar o pregador, que é serem gente os peixes que se não há de converter. Mas essa dor é tão ordinária, que já pelo costume quase não se sente...”

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vós comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, se não os grandes



comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comeram, bastara um grande para muitos pequenos, mas, como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil para um só grande. Olhai como estranha Santo Agostinho, Homines, pravis praeversisque cupidatibus, factisunt veluti pisces invicem se devorantes. Os homens, com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes, que se comem uns aos outros. Tão alheia a cousa é não só da razão, mas da mesma natureza, sendo todos criados do mesmo elemento, todos cidadãos da mesma pátria, e todos finalmente irmãos, vivais de vos comer. Santo Agostinho, que pregava aos homens para encarecer a realidade deste escândalo, mostro-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que vejais os homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não; não é isso que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá; para a cidade que haveis de olhar. Cuidas que só os tapuias se comem uns aos outros? Muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas?

Vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo andarem buscando os homens como hão de comer e como se hão de comer. Morreu alguns deles: vereis logo tantos sobre o miserável despedaçá-lo e comê-lo. Comem-no os herdeiros, comem-no os testamenteiros, comem-no os credores, comem-no os ausentes, come-o o médico que o curou ou ajudou a morrer, come-o o sangrador que lhe tirou o sangue, come-o a mesma mulher, que lhe má vontade lhe dá para mortalha o lençol mais velho da casa, come-o o que lhe abre a cova, o que lhe tange os sinos e os que cantando o levam a em terror, enfim, ao pobre defunto não comeu a ferra, e já o tem comido toda a terra.”

(Sermão de Santo Antônio aos Peixes)

Sermão do Mandato

“O primeiro remédio que dizíamos, é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo dirige, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, enquanto mais a corações de cera? São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para as circunferência, que tanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os Antigos sabiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afruxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abri-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as asas, com que voa e foge. A razão natural de toda essa diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.”

TESTES DE VESTIBULAR

04- Assinale a alternativa correta sobre a estética barroca.

- (A) O homem é um ser místico; a realidade é feita de sonhos e de idealizações; há alta frequência de metáforas e forte adjetivação.
- (B) O homem é um ser forte e guerreiro; a realidade é feita de muitas aventuras; a linguagem marca-se por uma argumentação racional.
- (C) O homem é um ser equilibrado e poderoso; a realidade é feita de fantasias e de sonhos; a linguagem expressa ironia e paradoxos.
- (D) O homem é um ser místico; a realidade é feita de fantasias; a linguagem se faz de imagens sensoriais, de eufemismos.
- (E) O homem é um ser instável e impotente; a realidade é feita de opostos; a linguagem se faz com antíteses, paradoxos, contrastes.

05- A música “Tempo perdido” apresenta um tema característico do Barroco, a saber:



Tempo perdido

*Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo*
Renato Russo

- (A) “carpe diem”.
- (B) bucolismo.
- (C) efemeridade das coisas.
- (D) convencionalismo amoroso.
- (E) feísmo.

06- Considere as afirmações abaixo:

I- A obra de Gregório de Matos Guerra centrava-se em dois pólos temáticos, a religião e a vida amorosa, que se concretizam, na sua poesia, no conflito entre o pecado e o prazer.

II- Para concretizar conflitos, Gregório fez uso frequente de figuras retóricas como antíteses e paradoxos.

III- A crítica social que se pode encontrar nos poemas de Gregório dirige-se principalmente aos homens públicos da Bahia do séc. XVII.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

Instrução: o texto que segue se refere à questão número 07.

“Sua oratória caracterizou-se pela abordagem tanto dos assuntos sacros como dos temas da vida social, revelando um homem esclarecido cuja eloquência não se restringia à atividade da catequese, mas esteve a serviço de todas as causas que julgou importantes, na época colonial do Brasil.”

07- A afirmação acima refere-se a

- (A) Padre José de Anchieta.
- (B) Cláudio Manuel da Costa.
- (C) Manuel Botelho de Oliveira.
- (D) Padre Antônio Vieira.
- (E) Frei José de Santa Rita Durão.

08- A respeito do Pe. Antônio Vieira, pode-se afirmar que

- (A) embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana, não se ocupou de problemas locais.
- (B) procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.
- (C) dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- (D) em função de seu zelo com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos, políticos e sociais.
- (E) mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

ARCADISMO OU NEOCLASSICISMO

MOMENTO SOCIOCULTURAL MUNDIAL

➤ Iluminismo (movimento contrário ao ensino jesuítico, praticado nas escolas; valoriza as atividades humanas e coloca-se contra o Absolutismo, que então reinava na Europa), enciclopédismo (sistematização



dos ideais iluministas, configura-se no embasamento para ideologia burguesa e contribui para a ascensão dessa classe, há uma crise no sistema, os reis se vêm contestados, nobreza decadente e burguesia em alta; encaminhamento para a Revolução Francesa, 1789, e à Revolução Industrial, na Inglaterra), despotismo esclarecido: aliança entre os reis e a burguesia, formação da ideologia burguesa.

➤ Trata-se de “unir o útil ao agradável”, como queria o mestre latino Horácio, ou de “unir a razão à natureza”, a preocupação francesa com o caráter Iluminista da arte (o útil, a razão), somada à preocupação italiana com o seu caráter “prazeroso” (o agradável, a natureza). Daí as palavras Neoclassicismo e Arcadismo (Arcádia: moradia dos deuses), mostrando os dois lados da literatura produzida ao longo do séc. XVIII.

➤ Esse período chamado de “Século das Luzes”, da razão e da ciência. Montesquieu publica *O espírito das leis* (em que propõe a divisão do poder em executivo, legislativo e judiciário). Voltaire defende uma Monarquia esclarecida. Rousseau publica *O contrato social* e lança a teoria do “bom selvagem”, essa conjuntura deságua no despotismo esclarecido, governo forte, que conferia segurança ao capitalismo mercantil da burguesia.

➤ Os nomes como Voltaire, Rousseau, Montesquieu, Diderot e d’Alembert são destaques nesse contexto marcado pelo desejo de liberdade e pela ânsia de conhecimento.

➤ Na Arquitetura, Capitólio de Washington.

➤ Na Música, como nas outras artes, preocupação com a perfeição puramente estética. Destaca-se Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig Von Beethoven, mesmo sendo surdo, compôs e executou as mais belas melodias.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

➤ O texto como momento de lazer, de experiência amena com o belo, de distração, de idealização de um mundo pastoril e bucólico (arcadismo).

➤ Uso de pseudônimos pastoris, que remontam à Antiguidade.

➤ Fundação de Arcádia, academias literárias.

➤ Revigoração do racionalismo classicista (neoclassicismo) em oposição ao Barroco.

➤ Didatismo na literatura: o texto como forma de ilustração, de “iluminação” intelectual (neoclassicismo).

➤ Temas arcádicos: *carpe diem* (viver o momento), *sugere urbem* (fugir da cidade), *inutilia trunquat* (cortar o que é inútil).

➤ Em Portugal, o nome de **Manoel Maria Barbosa du Bocage (pseudônimo : Elmano Sadino)**: poeta satírico e lírico, realizador de poemas árcades e precursor do sentimentalismo romântico: *Poesias (publicação póstuma)*.

ARCADISMO NO BRASIL

MOMENTO SOCIOCULTURAL (1768-1836)

➤ Período de administração, em Portugal, do Marquês de Pombal, que promove o ensino leigo e expulsou os jesuítas do Brasil.

➤ Vinda da Família Real para o Brasil, que impulsiona a vida cultural daquela que sempre havia sido tratada como colônia sem importância, de onde eram retiradas apenas as riquezas.

➤ D. João VI funda a imprensa Régia (1808) e vários jornais e revistas surgem.

➤ Surge o movimento precursor da independência: **Inconfidência Mineira** e outros movimentos de contestação em relação à dominação da Metrópole.



- Ciclo do ouro.
- Mudança do eixo econômico do Nordeste para o Sudeste.
- Centro econômico e cultural: Minas Gerais (em particular Vila Rica, atual Ouro Preto).

Características Literárias

“O belo é o verdadeiro porque este é o natural filtrado pela razão. Razão, verdade, natureza são portanto uma só coisa, baseada no amor e no respeito da natureza.”

“Antônio Cândido”

- Bucolismo (poesia pastoril) e Iluminismo (neoclassicismo).
- Distanciamento entre a arte e a vida (ainda que participassem da inconfiância, os poetas árcades escreveram poemas desligados da situação econômica e política em que viviam).
- Anúncio do Romantismo na poesia épica: espírito nativista.

Escolha de Temas:

- A natureza, o campo;
- Vidas simples em contato com a natureza;
- As virtudes, a sabedoria;
- O amor.

Linguagem e estilo:

- Linguagem simples, natural, clara, direta;
- Ordem direta das palavras;
- Vocabulário simples;
- Uso moderado de figuras de estilo;
- Invocação de musas inspiradoras;
- Volta aos clássicos.

Autores e obras:

POESIA LÍRICA

- **Cláudio Manoel da Costa** (pseudônimo: Glaucetes Satúrnio): (1768, início *oficial do Arcadismo no Brasil).

*Poeta de transição B=>A

*Pastora Nice

Características:

Poeta de múltiplas influências: árcade (por influência da época), barroco (por traços de estilo, com inversões e trocadilhos), pré-romântico (pelo subjetivismo, as emoções).

Exímio sonetista.



Temática voltada para Portugal (ausência de motivos brasileiros).

Obras: “**Obras Poéticas**” e “**Vila Rica**”.

*Aqui estou entre almendro, entre Corino,
Os meus fiéis, meus doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.*

Na poesia lírica, destaca-se a desilusão amorosa. O pastor Glauceste lamenta-se por não ser correspondido pelo amor de **Nice, sua musa inspiradora**.

➤ **Tomás Antônio Gonzaga** (pseudônimo: Dirceu), nosso maior e mais popular poeta árcade: *Marília de Dirceu* (I e II partes, 2 volumes).

=> Maria Joaquina Dorotéia de Seixas Brandão

Características:

*Valorização da natureza;

* Alusão à mitologia greco-romana;

*Linguagem graciosa.

OBRAS:

Marília de Dirceu – poema lírico composto de duas partes:

- na primeira parte, o poeta (Dirceu) exprime seu amor galante pela jovem Maria Dorotéia de Seixas (Marília);

- na segunda, escrita na prisão, manifesta as saudades da amada, o sofrimento e a esperança de um desenlace feliz:

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,

*Que viva de guardar alheio gado,
De tosco trato, d’expressões grosseiro,
Tenho próprio casal e nele assisto;*

*Eu vi o meu semblante numa fonte:
dos anos ainda não esta cortado;
os pastores que habitam este monte*

*dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite,
e mais as finas lãs, de que me visto.*

*Respeitam o poder do meu cajado.
Com tal destreza toco a sanfoninha,
que inveja tem o próprio Alceste:
ao som dela concerto a voz celeste
nem canto letra que não seja minha”.*

*Graças, Marília bela,
Graças à minha estrela!*

(...)

➤ **Cartas chilenas- poesia satírica (crítica social)**

São treze cartas. Em decassílabos brancos, dirigidas por Critílio (o próprio Gonzaga), de Santiago do Chile, que representaria Vila Rica, ao amigo Doroteu (provavelmente, Cláudio Manuel da Costa), na Espanha, que seria Portugal, satirizando “a mediocridade administrativa” e “a série de arbitrariedades” do Fanfarrão Minésio, governador de Santiago, que deveria ser, na realidade, D. Luís da Cunha Meneses, governador de Minas.

➤ **Silva Alvarenga** (pseudônimo: Alcides Palmirendo) : Sua obra principal é *Glaura*, poema composto de *rondós* e *madrigais* (forte musicalidade e presença de elementos da fauna e flora nacionais, beija-flor, pomba, cobra, onça, mangueiras, cajueiros e os jambeiros) **sua poesia é chamada de nativista**, dedicados à pastora de mesmo nome. Alguns críticos o colocam como poeta de transição entre Arcadismo e Romantismo pela tendência sentimental que aparece em seus poemas.

Deixo, ó Glaura, a triste lida



*Submergida em doce calma;
E a minha alma ao bem se entrega,
Que lhe nega o teu rigor.(...)*

POESIA ÉPICA (sentimento nativista):

➤ **Basílio da Gama: O Uruguai**

➤ Poeta de transição A=>R

➤ Jesuíto

➤ Liberdade no tema, versos brancos (sem rima) e estrofação livre

*Entram enfim na mais rem Parte do antigo bosque, escuro, Leva nos braços a infeliz Lindóia
e negro ota, e interna o desgraçado irmão, que ao esperá-la
Onde ao pé de lapa cavernosa Conhece, com que dor! No frio rosto
Cobre uma rouca fonte, que murmura Os sinais do veneno, e vê ferido
Curva latada de jasmins, e rosas Pelo dente sutil o brando peito.(...)
Este lugar delicioso, e triste.
Camada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindóia. (...)*

Comentário: O Uruguai é uma epopéia neoclássica de cinco cantos, escrita em versos brancos e estrofes livres, abordando um assunto histórico e defendendo o iluminismo português, representado no Brasil pelo Marquês do Pombal. O assunto histórico abordado nesta obra é o episódio **dos Sete Povos das Missões**: a luta de portugueses e espanhóis contra os índios e os jesuítas, que se recusavam a aceitar a passagem da Colônia de Sacramento para a Espanha e a Missão dos Sete Povos do Uruguai para Portugal. Obra feita para agradar o Marquês de Pombal, este poema coloca os jesuítas como vilões (traidores dos índios, com quem tinham fundado na região mencionada a República Guaranítica) e os índios como heróis ingênuos, isto é, manipulados pelos padres mas cheios de grandeza, o que se percebe na forma trágica e bela com que narra a morte de Lindóia, cujo suicídio por envenenamento foi causado pela morte na guerra de Cacambo: o homem a quem amava. No Canto I, o poema já começa no meio da ação, mostrando o campo da batalha entre os aliados e os índios. No Canto II, Cacambo e Sepé, dois líderes indígenas, são encarregados das negociações, que fracassam, deflagrando a guerra. Sepé morre, ao fim do segundo canto. No Canto III, o padre Balda, vilão da história, faz prender e matar Cacambo para seu filho, Baldeta, possa casar-se com Lindóia. O Canto IV relata os preparativos do casamento de Baldeta com Lindóia, chorando a morte do marido e abominando aquela união, a índia deixa-se picar por uma cobra venenosa. No Canto V, o líder português Gomes Freire de Andrade prende os inimigos, numa clara crítica ao domínio da Companhia de Jesus e seus crimes.

➤ **Santa Rita Durão: O Caramuru**

➤ Foi poeta camonista

➤ Utilizou-se do indianismo realista

➤ O poema narra a história do herói-misto de colono português e missionário jesuíta que se apaixona pela índia Paraguaçu, com quem parte em um navio, para se casarem na Europa. A rival de Paraguaçu, Moema, atira-se nas águas do mar e assim se suicida por amor. Apesar da perda de autenticidade do índio nesta obra em relação ao Uruguai, apesar de apresentá-lo como objeto da colonização, O Caramuru também exemplifica a presença do espírito nativista e portanto de pré-romantismo em nossa poesia épica neoclássica.

*“Copiosa multidão da nau francesa
Corre a ver o espetáculo, assombrada;
E ignorando a ocasião da estranha empresa,*



*Pasma da turba feminil, que nada.
Uma que às mais precede em gentileza,
Não vinha menos bela, do que de inveja geme,
E já vizinha à nau se apega ao leme.(...)*

TESTES DE VESTIBULAR

09- Das afirmações abaixo, quais são corretas?

I- O Arcadismo pregava a simplicidade, quer nos temas das composições, quer no sistema de vida, sugerindo um regresso ao contato direto com a natureza.

II- Os poetas árcades assumiam frequentemente pseudônimos pastoris.

III- O Arcadismo banuiu definitivamente a mitologia greco-romana de suas composições.

- (A) Apenas I
- (B) Apenas II
- (C) Apenas I e II
- (D) Apenas II e III
- (E) I, II e III.

10- Selecione a alternativa correta.

(A) Movimento de reação ao Barroco decadente, o Arcadismo visava, sobretudo, ao restabelecimento da simplicidade e do equilíbrio da poesia clássica.

(B) O romance foi o gênero literário mais cultivado pelos árcades, que menosprezavam os poemas de caráter lírico.

(C) Nos poemas árcades, a referência a temas da mitologia greco-romana contrapõe-se aos padrões de composição da tradição clássica.

(D) A obra de Cláudio Manuel da Costa é construída em torno de um tema autobiográfico que pode ser encontrado na coletânea de líras dirigidas a Marília

(E) Na obra *O Uruguai*, de Basílio da Gama se manteve fiel à filosofia do bucolismo arcádico, um tema indígena da época do descobrimento.

ROMANTISMO (1836-1871)

Momento Sociocultural Mundial:

- Revolução industrial.
- Revolução francesa (1789).
- Ascensão da burguesia ao poder, liberalismo, individualismo, nacionalismo.
- Consolidação do sistema capitalista.

Características literárias:

- A literatura procura a libertação das formas clássicas e a libertação da subjetividade: predomínio da emoção sobre a razão, religiosidade etc.
- O artista como criador, um “gênio inspirado” (valorização da imaginação).



➤ O fim da proteção oficial às artes (mecenas) e a transformação das artes em mercadoria: necessidade de formar e conquistar um público-leitor: surgimento do romance (folhetim).

Autores e obras:

➤ **Almeida Garret**, associa elementos românticos e neoclássicos:

Camões (poesia), *Frei Luiz de Souza* (teatro), *Viagens na minha terra* (romance).

➤ **Alexandre Herculano** (romances históricos):

Eurico, o presbítero; Lendas e narrativas.

➤ **Camilo Castelo Branco** (técnica de folhetim, transição para o Realismo):

Amor de perdição, Coração, cabeça e estomago (obra satírica).

➤ **Júlio Dinis** (afasta-se do ultra-romantismo, transição para o Realismo):

As pupilas do sr. Reitor..

Esquema prático:

I geração - Indianismo ou nacionalismo: Independência política - Presença da Pátria – (Índio - idealizado como cavaleiro medieval e como o “bom selvagem”, de Rousseau)

- **Nativismo ou ufanismo:** passado histórico, religiosidade, antilusitanismo, xenofobia (aversão ao estrangeiro)

- **Busca da língua:** projeto de uma “língua brasileira”.

Momento sociocultural:

➤ Vinda da família real portuguesa.

➤ Rio de Janeiro transforma-se no mais importante centro político e cultural do país.

➤ Independência política/ I Império/ Regência/II Império.

➤ Poder político e econômico: fazendeiros do café. Relação básica: senhores e escravos (início de uma classe média urbana). Economia de exportação.

Devido à formação dos primeiros cursos universitários, e ao liberalismo burguês, dois novos elementos da sociedade brasileira representam um mercado consumidor a ser atingido: o estudante e a mulher. Com a vinda da Família Real, a imprensa passa a existir, veiculando os folhetins, que desempenham papel importante no ideário romântico.

O grupo de poetas do momento fica conhecido como “grupo francês”, por terem seus membros ido à França, ou grupo “fluminense”, por viverem na Corte (Rio de Janeiro), exercendo grande influência junto ao Imperador Dom Pedro II.

Características literárias:

➤ A literatura como forma de conquistar a independência cultural: modelos literários europeus + cor local.

➤ Nacionalismo, indianismo (idealização da pátria através da natureza, do índio e da religião). Subjetivismo, exaltação do sentimento e da imaginação. Poesia social: condoreirismo.

➤ Mudança de matriz literária e cultural, de Portugal para França.

Autores e obras:

Gonçalves de Magalhães, embora voltado para a poesia religiosa, cultivou a poesia indianista de caráter nacionalista, como o poema épico **“A Confederação dos Tamoios”** (1857), obra que lhe valeu agitada polémica com José de Alencar, relativa a visão de cada autor sobre o índio. Suas poesias são tidas pela crítica literária com fracas; sua importância advém do fato de ter sido o introdutor do Romantismo no Brasil. **“Suspiros poéticos e saudades”** é a materialização lírica de algumas ideias do autor sobre o



Romantismo, encarado como possibilidade de afirmação de uma literatura nacional, a medida em que destruíra os artifícios neoclássicos e propunha a valorização da natureza, do índio e de uma religiosidade panteísta. No entanto, faltava a Magalhães autêntica emoção poética para tornar efetivos sua teoria. A afirmação, feita na obra:

*“Meus versos são suspiros de minha alma
Sem outra lei que o interno sentimento”*

não encontra correspondência nela mesma. Os sentimentos são apresentados de uma maneira retórica, enfática, frequentemente “despoetizados” por imagens de mal gosto:

*“nas veias o sangue já não me galopa,
nem sacros furores nos lábios me fervem:
A lira do cisne beócio,
Deixe sobre a tripode.”*

Antônio Gonçalves Dias, Maranhense, tinha sangue de branco, índio e negro. Esse fato marcou sua vida e refletiu-se nos seus poemas de amor. Estudou em Portugal (a influência da poesia medieval portuguesa na sua obra é grande). Em 1843, saudoso da pátria distante, escreveu **“Canção do Exílio”**. No Brasil, conheceu Ana Amélia, sua grande paixão, que lhe foi recusada pela família devido ao fato de ser o poeta mestiço. Anos mais tarde, casado com outra mulher, reencontrou-se com a amada, de onde resultou o poema:

Ainda uma vez, adeus!(poesia lírica)

*“Enfim te vejo!- enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te
Que não cessei de querer-te,
Pensar quanto sofri.
Muito penei! Cruas ânsias,
Houveram-me acabrunhado,
A não lembrar-me de ti!*

(...)

Gozando da proteção imperial, ocupou vários cargos de importância, razão pela qual fez várias viagens à Europa. Na última, o navio naufragou em costas brasileiras, perto do Maranhão, e o poeta faleceu. Consolidou o Romantismo, exaltando o heroísmo indígena, a pátria e o espírito de brasilidade. Considerando-se uma síntese do homem brasileiro, cantou o branco, o índio, e o negro em seus poemas. Por exemplo:

o português – *“Sextilhas de Frei Antão”(poesia medieval)*

o negro – *“A Escrava”*

o índio – *“I-Juca Pirama”(poesia nacionalista) ; canto IV- o guerreiro tupi, após pedir para sua que sua vida seja poupada, promete voltar, depois da morte do pai, para tornar-se escravo da tribo inimiga.*

*“Meu canto de morte.
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo*

*(...)Já vi cruas brigas,
De tribos inimigas
E as duras fadigas
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces*

*(...)Não vil, não ignaro,
Mas forte, mas bravo; Serei vosso escravo;
Aqui virei ter.
Guerreiros, não coro
Do pranto que choro;*



Da tribo tupi.”(...)

*Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.(...)*

*Se a vida deploro;
Também sei morrer.(...)*

II geração- Inadaptação Social – Fuga - para o campo: culto da natureza (bucolismo)
- **para o passado:** saudosismo (infância, família)
- **para o mundo íntimo:** fantasia
subjetivismo
sentimentalismo

Momento sociocultural:

Nas décadas de 50 e 60 do século XIX, formou-se, nos meios universitários de São Paulo e Rio de Janeiro, um novo grupo de poetas, que deu origem à segunda geração da poesia romântica brasileira, também chamada **Ultra-romântica**.

Seguindo o estilo de vida dos escritores românticos europeus Byron e Musset, essa geração caracterizava-se pelo espírito do **mal-do-século**, isto é, por uma onda de pessimismo doentio diante do mundo, esse sentimento se traduzia no apego a certos valores decadentes tais como a bebida, o vício e a atração pela noite e pela morte. Esses poetas, na maioria, eram jovens que levavam a vida desregrada, dividida entre os estudos acadêmicos, o ócio, os casos amorosos e a leitura de obras literárias européias. A maioria deles morreu com pouco mais de 20 anos de idade.

Os Ultra-românticos desprezavam certos temas e posturas da primeira geração como o nacionalismo e o indianismo; contudo, acentuaram traços como **o subjetivismo, o egocentrismo e o sentimentalismo**.

Quanto ao amor, tinham uma visão dualista, marcada por atração e medo, desejo e culpa. O ideal feminino era, normalmente associado a figuras incorpóreas ou assexuadas como anjo, criança, virgem, etc., e as referências do amor físico davam-se apenas de modo indireto, sugestivo ou superficial.

Autores e obras:

Manoel Antônio Álvares de Azevedo, paulista, não concluiu o curso de direito, pois morreu aos 21 anos, vítima da tuberculose. Foi poeta boêmio e, na sua poética, sofreu influência do pessimismo de Byron e Musset, de quem herdou o “spleen”_ **sarcasmo, ironia e autodestruição**.

Suas poesias falam de amor e de morte; de um amor idealizado, irreal, povoado de donzelas ingênuas, virgens, mulheres misteriosas, que habitam seus sonhos adolescentes, o sofrimento, a dor só acalmada pela lembrança da mãe e da irmã.

A morte, em sua poesia, assume a conotação de fuga, de evasão de um mundo incompreensível.

Principais obras:

“Lira dos Vinte Anos”- poemas que mostram um poeta adolescente, piegas, meigo, cantor de virgens pálidas e um poeta mórbido, macabro e satânico.

“O Conde Lopo”- longo poema narrativo que conta a história de um poeta desconhecido em casa de estranhos.

“Se eu morresse Amanhã”- *a morte, versou com frequência sobre ela, anteviu-a, proferizou-a para si próprio, nunca pôde esquecê-la. De certa maneira, ele fez uma opção pela morte, quis morrer aos 20 anos, entregou-se à “leviana prostituta”.* **A morte é a possibilidade de resolução de sua crise, de suas dores:**

*“Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria.*

“Se eu morresse amanhã!”



*Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas.*

“Se eu morresse amanhã!”

*Que sol! que céu azul! Que doce d'alva
Acorda a natureza mais louçã!
Não me batera tanto amor no peito*

“Se eu morresse amanhã!”

*A ânsia de glória, o dolorido afã...
Mas essa dor de vida que devora
A dor no peito emudecera ao menos*

“Se eu morresse amanhã!”

“Macário”- peça teatral cujo tema é o satanismo, que revela a aversão de Álvares de Azevedo por São Paulo, cidade em que nasceu.

“Noite na Taverna”- série de contos fantásticos narrados por um grupo de amigos reunidos em torno de uma mesa de bar. São narrativas sobre corrupção, incesto, necrofilia, traição, antropofagia, satanismo, assassinato por vingança e por amor, como à seguir:

A uma hora da noite na rua de..., n.60, acharás a porta aberta. Tua G.

Não tinha outra assinatura. Eu não soube o que pensar. Tive uma ideia: era uma infâmia.

Fui a entrevista. Era no escuro. Tinha no dedo o anel que trouxera do morto. Senti uma mãozinha acetinada tomar-me pela mão. A porta fechou-se.

Foi uma noite deliciosa. A amante era virgem (...)

Quando eu ia sair, topei um vulto à porta.

- Boa noite, cavalheiro ... eu vos esperava.

Essa voz pareceu-me conhecida, porém tinha a cabeça desvairada (...)

Quando chegamos à porta vi luzir a folha de uma faca. Fiz um movimento e a lâmina resvalou-me o ombro. A luta fez-se terrível na escuridão. Eram dois homens que não se conheciam, que não pensavam talvez terem se visto um dia e que não haviam mais de ver-se por ventura ambos vivos.

O punhal escapou-lhe das mãos, perdeu-se no escuro; subjuguéi-o (...) nessa ocasião senti uma dor horrível: rio e dor me correram pela mão. O homem morrera sufocado, e na agonia me enterrara os dentes pela carne. Foi a custo que desprendi a mão sangrenta e descarnada da boca do cadáver. Ergui-me.

Arrastei o cadáver pelos ombros (...) levantei-lhe os cabelos ensanguentados do rosto (...)

Aquele homem - sabeis-lo? – era do sangue do meu sangue, era meu irmão! Uma ideia passou entre meus olhos como uma anátema. Subi ansioso ao sobrado. Entrei. A moça desmaiara de susto ouvindo a luta. Tinha a face fria como o mármore. (...)

- Que tens, Johann? Tiritas como um velho centenário.

- O que tenho? o que tenho? Não o vedes pois? Era minha irmã”

Todas as suas obras tiveram publicação póstuma.

Casimiro José Marques de Abreu, fluminense, filho de pai rico, estudou no Rio de Janeiro e em Lisboa. De volta ao Brasil, trabalhou no comércio e levou a vida boêmia.

Morreu de tuberculose. Escreveu pouco, mas tornou-se um dos brasileiros mais populares, devido a seu lirismo ingênuo e adolescente, apesar de estar ligado à segunda geração da poesia romântica. Diferentemente da obra de Azevedo, em que o amor se confunde com a morte, o amor na



poesia de Casimiro não atinge a sua maturidade, sendo sempre disfarçada, fruto de insinuações, como evidencia o seu medo de amar no poema **“Amor e medo”**:

*Quando eu te fujo e me desvio cauto
Da luz de fogo que te cerca, oh! Bela,
Contigo dizes, suspirando amores:
“ - Meu Deus! Que gelo, que frieza aquela!”*

(...)

*Oh! Não me chames coração de gelo!
Bem vês: trai-me no fatal segredo.
Se de ti fujo é que te adoro e muito,
És bela - eu moço; tens amor, eu - medo!...*

Casimiro de Abreu abordou temas como a infância, por exemplo, no poema **“Meus Oito Anos”**:

*Oh! Que saudade que eu tenho
Da aurora de minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!*

(...)

a pátria, a saudade, a solidão, a natureza, o amor, que agradavam o público. Aproveitando-se de novidades trazidas pela primeira geração, como as variações métricas e rítmicas, a forte musicalidade e o emprego de uma “língua brasileira”, utiliza-as até o esgotamento. Não ampliou nem modificou os horizontes do romantismo brasileiro, entretanto sua poesia contribuiu para a consolidação e para a popularização definitiva do romantismo entre nós.

Principal obra: *“As Primaveras”*- poemas líricos de três temas básicos: amor adolescente, Tristeza da vida e saudade da infância e da Pátria.

Luis Nicolau Fagundes Varela: fluminense, viveu em Recife e em São Paulo, foi herdeiro de fazendas, mas sua vida boêmia, suas dificuldades financeiras, seu curto casamento com a filha de um dono de circo e a morte prematura de seu único filho marcaram-lhe a vida e a poesia. Sua obra poética embora presa a certas atitudes ultra-românticas (pessimismo, solidão e morte), aponta rumos novos, que conduzem à geração seguinte.

Em vez de egocêntrica sua poesia se volta para os problemas sociais e políticos do Brasil; em alguns poemas faz a defesa da pátria, do índio e da nacionalidade e critica a escravidão.

Quanto à forma, introduz o tom grandiloquente da oratória e abundância de imagens.

Principais obras:

“Noturnas”

“Vozes da América”

“Anchieta ou Evangelho das Selvas”

“À Memória de Meu Filho Morto a 11 de Dezembro de 1863”.

“Eras na vida a pomba predileta

O ramo da esperança. Eras a estrela

Que entre as nevoas do inverno cintilava

Apontando o caminho ao pegureiro.



*Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, a inspiração, a pátria,
(...)*

Luis José Junqueira Freire: sua obra é baseada numa contradição entre a vida religiosa, espiritual, e a vida materializada, mundana. Daí sua poesia ser marcada por uma profunda tensão, acentuada por experiências vividas pelo poeta, que foi monge beneditino dos 18 aos 22 anos. A frustração diante da clausura, do celibato, transparece em suas poesias:

Há um aspecto social em sua análise da profissão de frei, que reflete a crise e a decadência vividas pela Igreja no decorrer do século XIX (acrescente-se a isso a postura republicana, antimonarquista, do poeta).

Porém a solução de todos os problemas é romântica, pois Junqueira Freire buscou a maior de todas as fugas – a morte.

Principal obra:

“inspirações do claustro”

“Mas eu não tive os dias de ventura

Dos sonhos que sonhei:

Mas eu não tive o plácido sossego

Que tanto procurei (...)

Tive as paixões que a solidão formava

Crescendo-me no peito

Tive, em lugar de rasas que esperava,

Espinhos no meu leito”.

III geração- Contestação à sociedade – postura de rebeldia social (aboliconismo), poesia declamatória (poesia de comício) - **ruptura com os modelos literários vigentes** - metáforas ousadas, baseadas em aspectos grandiosos da natureza (oceano, amplitude, infinito, céu, universo); águias, condores e albatrozes como sugestão de liberdade; antíteses, hipérbolos e apóstrofes, interjeições, exclamações, reticências.

Momento sócio-cultural:

A segunda metade do século XIX, era marcado pela decadência da monarquia, pela luta abolicionista e pela campanha republicana. Nessa medida, seguindo as inquietações políticas que agitavam o Brasil, a poesia romântica ganha novas cores, incorporando temas sociais, traços do romantismo europeu.

Características literárias:

O eu-lírico desses poetas não se retrai na individualidade, mas projeta-se para o mundo exterior, descobrindo o sofrimento alheio, principalmente aquele provocado por desequilíbrios econômicos e sociais. É a chamada poesia de caráter social do romantismo brasileiro. É o momento dos oradores empolgarem os ouvintes nos teatros ou nas praças públicas. A poesia deixa de ser apenas um lamento sentimental para ser um grito de protesto político ou de reivindicação social. A campanha pela República e pela libertação dos escravos ganha as ruas, e o poeta procura ser o porta voz do povo.

Essa corrente, também foi chamada de condoreira ou **hugoana**, devido a influência do escritor francês

Victor Hugo. Esse nome, condoreirismo, associa-se ao condor ou a outras aves, que foram tomadas como símbolo dessa geração de poetas com preocupações sociais.

Castro Alves: baiano, estudou direito; aos dezesseis anos, apaixonou-se pela atriz portuguesa Eugênia Câmara, de vinte e seis anos, com quem viveu quase até a morte.



Participou da campanha abolicionista, envolveu-se em escândalos amorosos e tornou-se célebre, tanto que recebeu, em jornais, elogios de José de Alencar e de Machado de Assis. Morreu de Tuberculose, gangrena e sífilis aos vinte e quatro anos.

O “poeta dos escravos” é considerado a principal expressão condoreira da poesia brasileira.

Sua obra é a síntese ditada pela maturidade e fruto da transição madura em relação à idealização amorosa e ao ufanismo; de transição, visto que aponta para o Realismo, cultivando a poesia lírica e a social.

A Poesia Social: Castro Alves é o primeiro grande poeta social brasileiro. Soube conciliar as ideias de reforma social com os procedimentos específicos da poesia. Nele, há uma tomada de posição: tanto em sua poesia lírica quanto na social, há a consciência dos problemas humanos e a busca de formulas para a soluçã-los. Desse modo, em vez de uma visão idealizada e ufanista da pátria, Castro Alves retrata o lado esquecido pelos primeiros românticos: a escravidão dos negros, a opressão e a ignorância do povo brasileiro.

A linguagem usada pelo poeta para defender seus ideais é grandiosa, com gosto acentuado pelas hipérboles e por espaços amplos como o mar, o céu, o inferno, o deserto, etc. trazendo inovações de forma e de conteúdo, a linguagem poética de Castro Alves prenuncia a perspectiva crítica e a objetividade do Realismo, movimento literário da década seguinte.

A poesia lírica: “Amar-te é melhor que ser Deus.”

Embora a lírica de amorosa de Castro Alves ainda contenha vestígios do amor platônico e da idealização da mulher, de modo geral ela apresenta avanço na tradição poética brasileira, por abandonar o amor convencional dos clássicos, o amor cheio de medo dos primeiros românticos.

Em vez de “virgem pálida”, a mulher de seus poemas é um ser corporificado e participa ativamente do desenvolvimento amoroso. O amor é uma experiência viável, concreta, capaz de trazer tanto a felicidade e prazer quanto a dor.

Principais Obras:

“**Espumas Flutuantes**” (1870) – poemas lírico-amorosos e de exaltação a natureza.

“**Gonzaga ou A Revolução de Minas**” (1876) – peça teatral que homenageia a Conjuração Mineira e o romance entre Antônio Gonzaga (Dirceu) e Maria Dorotéia Brandão (Marília).

“**A Cachoeira de Paulo Afonso**” (1876) – poemas narrativos que contam uma trajetória amorosa entre os noivos negros Lucas e Maria.

“**Os Escravos**” – poemas de cunho abolicionista e em linguagem condoreira; obra dividida em duas partes:

1. A Cachoeira de Paulo Afonso;
2. Manuscritos de Stênio (1883).

Destacando-se os poemas “**Vozes d’África**” e “**Navio Negroiro**”.

Leituras Complementares:

“**O navio Negroiro**” é um poema épico-dramático, sendo uma de suas principais realizações.

Seu tema é a denúncia da escravidão e do transporte de negros no Brasil.

Quando o poema foi escrito em 1868, já fazia dezoito anos que a Lei Eusébio de Queiros proibira tráfico de escravos, embora ainda não tivesse sido eliminada em nosso País.

Portanto, sendo o interesse de escrever sobre a realidade imediata, Castro Alves faz uma recriação poética das cenas dramáticas do transporte de escravos no porão dos navios negreiros, valendo-se em grande parte, dos relatos de escravos com quem conviveu, na Bahia, quando menino.

O poema divide-se em seis partes (ou cantos, na linguagem épica):

➤ O poema faz uma descrição do cenário, exaltando a beleza natural: “*Stamos em pleno mar... Doudo no espaço / Brinca o luar.*”



- O poema faz elogios aos marinheiros, identificados pela nacionalidade; é a exaltação da beleza humana: “... *Nautas de todas as plagas! / Vós sabeis achar as vagas. / As melodias do céu ...*”.
- Em franca oposição às estrofes anteriores, temos a visão do navio negreiro; à beleza do cenário e das figuras humanas dos marinheiros opõe-se um quadro de horror: “*Que cena infame e vil!... Meu Deus! Meu Deus! Que horror!*”.
- O poeta faz a descrição do navio negreiro e sofrimento dos escravos: “*Era um sonho dantesco...*”.
- Em oposição a desgraça dos escravos aprisionados, temos a imagem desse povo livre em sua terra: “*Ontem plena liberdade. / A vontade por poder / Hoje .. cúmulo de maldade / Nem são livres para ... morrer ...*”
- O poeta trabalha mais uma vez com a antítese: em oposição à África, temos a imagem de um país que se beneficia com a escravidão.

NAVIO NEGREIRO

'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço
Brinca o luar — dourada borboleta;
E as vagas após ele correm... cansam
Como turba de infantes inquieta.
'Stamos em pleno mar... Do firmamento
Os astros saltam como espumas de ouro...
O mar em troca acende as ardentias,
— Constelações do líquido tesouro...
'Stamos em pleno mar... Dois infinitos
Ali se estreitam num abraço insano,
Azuis, dourados, plácidos, sublimes...
Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...
'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas
Ao quente arfar das virações marinhas,
Veleiro brigue corre à flor dos mares,
Como roçam na vaga as andorinhas...
Donde vem? onde vai? Das naus errantes
Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?
Neste saara os corcéis o pó levantam,
Galopam, voam, mas não deixam traço.
Bem feliz quem ali pode nest'hora
Sentir deste painel a majestade!
Embaixo — o mar em cima — o firmamento...
E no mar e no céu — a imensidade!
Oh! que doce harmonia traz-me a brisa!
Que música suave ao longe soa!
Meu Deus! como é sublime um canto ardente
Pelas vagas sem fim boiando à toa!
Homens do mar! ó rudes marinheiros,
Tostados pelo sol dos quatro mundos!
Crianças que a procela acalentara
No berço destes pélagos profundos!
Esperai! esperai! deixai que eu beba
Esta selvagem, livre poesia
Orquestra — é o mar, que ruge pela proa,
E o vento, que nas cordas assobia...
Por que foges assim, barco ligeiro?
Por que foges do pávido poeta?
Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira
Que semelha no mar — doudo cometa!
Albatroz! Albatroz! águia do oceano,
Tu que dormes das nuvens entre as gazas,



Sacode as penas, Leviathan do espaço,
Albatroz! Albatroz! dá-me estas asa

II

Que importa do nauta o berço,
Donde é filho, qual seu lar?
Ama a cadência do verso
Que lhe ensina o velho mar!
Cantai! que a morte é divina!
Resvala o brigue à bolina
Como golfinho veloz.
Presa ao mastro da mezena
Saudosa bandeira acena
As vagas que deixa após.
Do Espanhol as cantilenas
Requebradas de langor,
Lembram as moças morenas,
As andaluzas em flor!
Da Itália o filho indolente
Canta Veneza dormente,
— Terra de amor e traição,
Ou do golfo no regaço
Relembra os versos de Tasso,
Junto às lavas do vulcão!
O Inglês — marinheiro frio,
Que ao nascer no mar se achou,
(Porque a Inglaterra é um navio,
Que Deus na Mancha ancorou),
Rijo entoa pátrias glórias,
Lembrando, orgulhoso, histórias
De Nelson e de Aboukir...
O Francês — predestinado —
Canta os louros do passado
E os loureiros do porvir!
Os marinheiros Helenos,
Que a vaga jônia criou,
Belos piratas morenos
Do mar que Ulisses cortou,
Homens que Fídias talhara,
Vão cantando em noite clara
Versos que Homero gemeu ...
Nautas de todas as plagas,
Vós sabeis achar nas vagas
As melodias do céu! ...

III

Desce do espaço imenso, ó águia do oceano!
Desce mais ... inda mais... não pode olhar humano
Como o teu mergulhar no brigue voador!
Mas que vejo eu aí... Que quadro d'amarguras!
É canto funeral! ... Que tétricas figuras! ...
Que cena infame e vil... Meu Deus!
Meu Deus! Que horror!

IV

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.



Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais ...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...
Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra,
E após fitando o céu que se desdobra,
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
"Vibrai rijo o chicote, marinheiros!
Fazei-os mais dançar!..."
E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!
E ri-se Satanás!...

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!
Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são? Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...



Dize-o tu, severa Musa,
Musa libérrima, audaz!...
São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão. . .
São mulheres desgraçadas,
Como Agar o foi também.
Que sedentas, alquebradas,
De longe... bem longe vêm...
Trazendo com túbios passos,
Filhos e algemas nos braços,
N'alma — lágrimas e fel...
Como Agar sofrendo tanto,
Que nem o leite de pranto
Têm que dar para Ismael.
Lá nas areias infindas,
Das palmeiras no país,
Nasceram crianças lindas,
Viveram moças gentis...
Passa um dia a caravana,
Quando a virgem na cabana
Cisma da noite nos véus ...
... Adeus, ó choça do monte,
... Adeus, palmeiras da fonte!...
... Adeus, amores... adeus!...
Depois, o areal extenso...
Depois, o oceano de pó.
Depois no horizonte imenso
Desertos... desertos só...
E a fome, o cansaço, a sede...
Ai! quanto infeliz que cede,
E cai p'ra não mais s'erguer!...
Vaga um lugar na cadeia,
Mas o chacal sobre a areia
Acha um corpo que roer.
Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...
Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,



Nem são livres p'ra morrer. .
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoute... Irrisão!...
Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus,
Se eu deliro... ou se é verdade
Tanto horror perante os céus?!...
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
Do teu manto este borrão?
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão! ...

VI

Existe um povo que a bandeira empresta
P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...
E deixa-a transformar-se nessa festa
Em manto impuro de bacante fria!...
Meu Deus! meu Deus!
mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio. Musa... chora, e chora tanto
Que o pavilhão se lave no teu pranto! ...
Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu que, da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...
Fatalidade atroz que a mente esmaga!
Extingue nesta hora o brigue imundo
O trilho que Colombo abriu nas vagas,
Como um íris no pélagos profundo!
Mas é infâmia demais! ... Da etérea plaga
Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
Andrada! arranca esse pendão dos ares!
Colombo! fecha a porta dos teus mares!

PROSA ROMÂNTICA

MOMENTO SOCIOCULTURAL

A ascensão cultural da burguesia ao poder, e o surgimento do jornal (o primeiro aparece em 1808, no Rio de Janeiro) vieram modificar o gosto do público pela literatura. A nova mentalidade, menos refinada, menos educada e mais pragmática – voltada para os problemas do dia –a –dia – requer um gênero literário que possa estar à altura do seu entendimento e do seu gosto. E o romance, que há a mais tempo vinha tomando forma (na Espanha, na Inglaterra e na França, sobretudo), começou a ansaiar seus pequenos passos no Brasil. Dos primeiros folhetins publicados em jornais, por autores agora completamente



esquecidos, passamos às primeiras manifestações mais apropriadas e logo festejadas pelo (grande) público. Atentos, sempre, ao anseio do novo público, surgiram os primeiros romancistas. Assim, em 1844, **A Moreninha**, de Joaquim Manoel de Macedo, inicia oficialmente o romance no Brasil. Pouco depois, aparecem **A Divina Pastora** e **O Corsário**, de Caldre e Fião, no Rio Grande do Sul.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

O romance romântico teve, aproximadamente, quarenta anos de vida (dos 40 aos 80 do séc. XIX). Em síntese, eis as características da prosa romântica:

- > sentimentalismo;
- > impasse amoroso, com final feliz ou trágico;
- > oposição aos valores sociais;
- > peripécias;
- > “flash-back” narrativo;
- > amor como redenção;
- > idealização do herói;
- > idealização da mulher;
- > personagens planas;
- > linguagem metafórica.

TENDÊNCIAS DO ROMANCE ROMÂNTICO

I- ROMANCE URBANO

Narra a vida social, sobretudo aquela ligada à Corte do Rio de Janeiro. Mostra os problemas sociais e morais decorrentes da vida urbana carioca, intrigas na sociedade, casamentos por interesse e final feliz.

II- ROMANCE REGIONALISTA

Focaliza a vida, os hábitos da população do interior do país. Aparecem os costumes pitorescos, a paisagem(natureza), os aspectos exóticos.

III- ROMANCE HISTÓRICO

Tenta interpretar a nossa história sob um prisma nacionalista, numa clara valorização idealizada do nosso passado.

IV- ROMANCE INDIANISTA

Tomando como base as lendas, idealiza a vida do índio, exaltando suas características de nobreza, valentia, tendo em vista ser ele um dos fundadores da nação.

AUTORES

JOSÉ DE ALENCAR (1829-1877)

É o mais importante escritor da prosa romântica. Consolidou o romance no Brasil. Apesar de suas obras não fazerem mais parte do nosso mundo de agora, são histórias que comprovam uma época. Escreveu com a ótica de sua classe social, o proprietário de terra, na sua obra nota-se isso perfeitamente, além de seu nacionalismo ufanista e seu estilo folhetinesco. Cearense, viveu a maior parte de seus 48 anos, na Corte Do Rio de Janeiro. Proprietário rural, político conservador, monárquico, nacionalista e escravocrata.

CARACTERÍSTICAS DO AUTOR

Preferência pelo passado e pela natureza. Linguagem exuberante, adjetivação rica e sonora, comparações com a natureza brasileira, prosa rítmica, presença de termos indígenas.



Pode-se dividir em:

ROMANCE URBANO

- Senhora
- Lucíola
- Diva
- Cinco Minutos
- A Viuvinha
- A Pata da Gazela

ROMANCE HISTÓRICO

- As Minas de Prata
- A Guerra dos Mascates
- Alfarrábicos

ROMANCE INDIANISTA

- Iracema
- O Guarani
- Ubirajara

ROMANCE REGIONALISTA

- O Sertanejo
- O Tronco do Ipê
- Til
- O Gaúcho

“As cortinas cerram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantavam o hino misterioso do amor conjugal.” Senhora – cena final.

“Lucíola é o vampiro noturno que brilha de uma luz tão viva no seio da treva e à beira dos charcos. Não será a imagem verdadeira da mulher que no abismo da perdição conserva a pureza d’alma?” Lucíola – nota introdutória.

Nestes trechos, há expressões cuja natureza romântica salta aos olhos: vampiro noturno, seio da treva, abismo de perdição, por um lado, e seio das flores, hino misterioso do santo amor conjugal, por outro. O romantismo de tais expressões decorre de seu caráter emocional, maniqueísta: pureza X perdição, abismo X santo amor conjugal. O bem e o mal estão em jogo em ambos os trechos, os quais pertencem aos romances urbanos mais importantes de José de Alencar, Lucíola e Senhora.

ENREDO DE LUCÍOLA

“Lucíola era Maria da Glória, uma menina que foi obrigada a prostituir-se para salvar a vida de sua família, dizimada pela febre amarela. Ao mudar de nome- de Maria da Glória para Lúcia, uma amiga “sem família” que morreu em sua casa- Lucíola transforma-se de “anjo” para “demônio”, pagando com a vida, e também com a vida do filho através do qual pretendeu merecer, como uma “mulher comum”, o amor de Paulo, o “pecado” de ter se apaixonado...”

Lucíola é uma espécie de Dama das Camélias (romance francês, de Alexandre Dumas Filho) brasileira, de uma família pobre, mulher que converge em si as imagens do bem e do mal e cujo sofrimento não ilustra apenas contraposição romântica entre “pecado” do corpo e a “pureza” da alma. Esse romance antecipa, pelos conflitos psicológicos que envolve, e pela responsabilidade social perante tais conflitos- a prostituição como uma questão da sociedade, e não do indivíduo- a literatura realista , sobretudo empenhada na denúncia das contradições do mundo burguês.



ENREDO DE SENHORA

“A ênfase no caráter burguês do conflito narrado em Senhora é tão evidente que as partes do livro denomina-se: o preço(após o casamento entre Fernando Seixas e Aurélia Camargo, esta revela que o comprou e que dormirão em quartos separados); quitação e posse(narração em flash-back de toda a vida de Aurélia, antes do casamento: moça pobre, ela se apaixona por Fernando, o qual, também a ame, abandona-a por outra, que possui um dote. Uma herança inesperada dá a Aurélia a oportunidade se vingar de Fernando, comprando-o sem que ele saiba e obrigando-o moralmente a quitar sua dívida , a parte do dote que já gastara, e , finalmente , resgate, após o pagamento, a relação de Aurélia e Fernando, que oscilava ao longo do livro entre o amor e o ódio, se restabelece: o amor triunfa.”

Veja que há certa proximidade no comportamento das personagens em relação ao que delas se espera o meio social, seja a *venda do corpo*, em Lucíola, seja a *aquisição do dote*, em *Senhora*. Ambas se *revoltam, se enojam*, na medida em que são vistas não como pessoas mas como objetos vendáveis e/ou compráveis, como criaturas, portanto, cuja dimensão de humanidade se reduz por fazerem parte dos mecanismos de produção e circulação de riquezas no mundo burguês. Sintetizando, por parecerem *mercadorias*.

IRACEMA

Origem lendária do Ceará. Iracema, “a virgem dos lábios de mel”, filha de Araquém, conhece Martim, o guerreiro branco que combate, ao lado de Poti, a Tribo dos tabajaras.

Por amor a Martim, Iracema abandona sua tribo e esposa o inimigo de sua gente. Sofre ao perceber que Martim sente saudades de sua terra longínqua. Nasce Moacir, “o filho da dor”, enquanto Martim está na guerra. Ao voltar, encontra Iracema morrendo. Parte, então, com seu filho para outras terras.

“Além muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçado, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.”

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO(1820-1882)

Médico, jornalista e professor dos filhos de Dom Pedro II, foi quem popularizou o romance de folhetim no Brasil, embora sua obra não tenha grande valor literário. A obra de Macedo é esquemática e superficial: descreve os costumes da sociedade carioca, festas, tradições, ambientes. É de caráter documental, mantendo as fórmulas do sentimentalismo (romances impossíveis, conflitos existenciais, identidade misteriosa de uma personagem...), e do final feliz, com a vitória do amor.

PRINCIPAIS OBRAS

- A Moreninha
- O Moço Loiro
- Dois Amores
- Cobé (teatro)

A MORENINHA

A ação do romance ocorre quase toda na ilha de Paquetá, RJ. Narra as relações sentimentais de Augusto e Carolina, a Moreninha. Presos a uma jura de amor eterno, feita quando crianças, descobrem serem eles mesmos os protagonistas da promessa, que fora abençoada por um moribundo. O esquema do romance é folhetinesco, mostrando os costumes da burguesia do Rio Imperial. Em síntese, é a história da fidelidade ao amor de infância.



BERNARDO JOAQUIM DA SILVA GUIMARÃES (1825-1884)

Mineiro de Ouro Preto, considerado um dos fundadores do romance regional, ambientou suas obras, principalmente, em Minas e Goiás. Seu romance mais conhecido é *Escrava Isaura*, que serviu como base para a telenovela brasileira de maior sucesso. Narrativa de pretensões abolicionistas, mas não tem a importância poética abolicionista de Castro Alves. O *Seminarista* considerado um romance de tese, discute a questão do celibato clerical, enquanto *O ermitão Muquém* aborda o tema do indianismo. Ficou conhecido pelos seus poemas eróticos e humorísticos como o *Elixir do pajé*. Suas obras valorizam o pitoresco, por meio da utilização de uma linguagem coloquial, obedecendo a estrutura do folhetim.

PRINCIPAIS OBRAS

- > O Ermitão de Muquém
- > O Garimpeiro
- > O Seminarista
- > A Escrava Isaura

A ESCRAVA ISAURA

“ Isaura não é uma escrava comum. É branca, filha de um português pobre e recebeu a mais fina educação: canta, toca piano, conhece boas maneiras, apresentando, assim, todas as qualidades de uma moça burguesa, embora seja escrava. Leôncio casou com Malvina por interesse e considera Isaura um objeto. Isaura e Álvaro(par romântico) também encantador , são os protagonistas e só têm qualidades positivas. O antagonista Leôncio, só qualidades negativas.”

ALFREDO d’ESCRAIGNOLLE TAUNAY (1843-1899)

Pelas suas andanças pelo país como militar, principalmente pela região de Mato Grosso, colheu as experiências para compor suas obras. Transmitiu para a literatura, as impressões da paisagem sertaneja a fauna e a flora da região. **Inocência**, considerada a obra prima do autor, equilíbrio alcançado sobre vários aspectos: a tensão entre ficção e realidade, os valores românticos e os valores da realidade do sertão, a linguagem culta e a regional.

PRINCIPAIS OBRAS

- > **A Retirada da Laguna** - impressões sobre esse episódio histórico da Guerra do Paraguai.
- > **Inocência**

FRANKLIN TÁVORA (1843-1888)

Considerado pela crítica literária, o verdadeiro iniciador do romance regionalista brasileiro. Sua obra mais conhecida, **O Cabeleira**, narra a vida de crimes de José Gomes- o Cabeleira. A mãe do cangaceiro o educa para o bem, mas o pai o conduz para o banditismo. Ao reencontrar Luisinha, a quem ama muito, o herói regenera-se, porém Luisinha morre, e ele é preso e enforcado pela polícia, ambiente nordestino.

PRINCIPAIS OBRAS

- **O Cabeleira**
- **O Matuto**

Seus romances caracterizam-se pela valorização do regional, apontando um projeto de uma “literatura do Norte”.

TESTES DE VESTIBULARES

11-Uma das seguintes alternativas não corresponde à característica do Romantismo.

(A)Estilização já em parte ou totalmente desvinculada dos padrões portugueses.

(B)Liberalismo, quer no sentido estritamente político, quer no estético-literário.



- (C) Gosto pelo emprego da metáfora em lugar da metonímia , preferida pelo classicismo.
- (D) Presença acentuada de sentimentalismo e acentuada subjetividade.
- (E) Inspiração nos modelos camonianos e horacianos.

12- O chamado mal-do-século romântico está claramente expresso nestes versos:

- (A) "Não permita Deus que eu morra.
Sem que eu volte para lá."
- (B) "Oh! Que saudades que tenho
da aurora da minha vida."
- (C) "Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
à voz do meu amor moves teus passos?"
- (D) "Eu deixo a vida como deixa o tédio
do deserto, o poento caminheiro."
- (E) "Preso nos elos de uma só cadeia
a multidão faminta cambaleia."

13- O poema abaixo, do poeta contemporâneo José Paulo Paes, alude parodisticamente ao poema *lá?*

*ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!*

- (A) "Voz do poeta", de Fagundes Varela.
- (B) "As Pombas", de Raimundo Correia.
- (C) "Círculo vicioso" de Machado de Assis.
- (D) "Canção do Exílio", de Gonçalves Dias.
- (E) "Meus oito anos", de Casimiro de Abreu.

14- Leia atentamente os versos seguintes.

*Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto o poento caminheiro
- Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um mineiro.*

Esses versos de Álvares de Azevedo significam a

- (A) revolta diante da morte.
- (B) aceitação da vida como um longo pesadelo.
- (C) aceitação da morte como a solução.
- (D) tristeza pelas condições de vida.
- (E) alegria pela vida longa que teve.

14- Como Casemiro de Abreu, são também poetas românticos brasileiros

- (A) Tomás Antônio Gonzaga e Gonçalves Dias
- (B) Álvares de Azevedo e Castro Alves



- (C) Castro Alves e Olavo Bilac
- (D) Tomás Antônio Gonzaga e Álvares de Azevedo
- (E) Gonçalves Dias e Olavo Bilac.

15- Sobre Castro Alves, assinale a alternativa correta.

- (A) Escreveu apenas textos líricos em razão da sua intensa emotividade.
- (B) Representou a burguesia liberal, engajando-se na luta contra a República.
- (C) Apoiou-se em linguagem contundente, tom declamatório e contenção lírica.
- (D) Usou metáforas ousadas, imagens grandiosas e apóstrofes.
- (E) Desenvolveu temas frívolos, desligando-se dos problemas.

16- Sobre a Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo, pode-se afirmar que

I- como todo típico romance romântico, há um equilíbrio estável que fecha a ação e põe fim às peripécias.

II- o par amoroso condensa em si as qualidades desejáveis para agradar ao público burguês.

III- apresenta uma trama simples, de puro entretenimento.

IV- há a descrição de um modo de vida próprio da sociedade da época, sob a aparência de uma história de amor.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I e III.
- (B) Apenas I, II e IV.
- (C) Apenas II e IV.
- (D) Apenas I, II e III.
- (E) I, II, III, e IV.

17- Assinale a alternativa que não se aplica ao romance **Iracema**, de José de Alencar.

- (A) Iracema, virgem tabajara, apaixona-se por Martim, jovem cavalheiro português.
- (B) Do amor da índia com Martim nasce Moacir, o primeiro cearense.
- (C) O livro tem correspondentes históricos, pois é inspirado na história dos primeiros colonizadores portugueses.
- (D) A jovem heroína é defendida por Peri, um índio goitacá.
- (E) Iracema morre, segundo os preceitos anunciados pelas divindades indígenas.

18- Assinale a alternativa que contém obras de José de Alencar nesta ordem: romance urbano, narrativa regionalista e romance histórico.

- (A) Diva- O Tronco do Ipê- Sonhos d'Ouro.
- (B) Senhora – Alfarrábios- Ubirajara.
- (C) A Pata da Gazela- Til- As Minas de Prata.
- (D) Lucíola- O Gaúcho- O Guarani.
- (E) Iracema- O Sertanejo- A Guerra dos Mascates.

ROMANCE DE TRANSIÇÃO



MEMÓRIA DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS

“O velho tenente-coronel, apesar de virtuoso e bom, não deixava de ter na consciência um sofrível par de pecados...”

Era a sobrinha de Dona Maria muito desenvolvida, porém, que tendo perdido as graças de menina, ainda não tinha adquirido a beleza de moça; era alta, magra, pálida; andava com o queixo enterrado no peito, trazia as pálpebras sempre baixas e olhava a furto; tinha os braços finos e compridos; o cabelo cortado; dava-lhe apenas até o pescoço, e como andava mal penteada e trazia a cabeça sempre baixa, uma grande porção lhe caía sobre a testa e os olhos como uma viseira.” Manuel Antônio de Almeida-Memória de um Sargento de Milícias.

Você observou a coexistência do bem e do mal na caracterização do tenente-coronel? Observou, também, que a mocinha descrita no segundo parágrafo, não possui nenhuma semelhança com a heroína romântica?

As controvérsias, a respeito desse livro, decorrem, em grande parte, do fato de ter sido publicado em forma de folhetim(entre 1852 e 1853), no *Jornal do Comércio*, a obra contrasta com todos os outros romances da época.

>*Primeiro*, por ter como protagonista um herói-malandro, ou um anti-herói, conforme a opinião de alguns críticos;

>*Segundo*, pelo seu caráter documental da sociedade carioca da época de D. João VI: os costumes, os tipos sociais, os comportamentos típicos, etc.

>*Terceiro*, pelo “tom” de crônica que dá leveza e aproxima da fala a linguagem com que foi escrito.

“O sentido profundo das Memórias está ligado ao fato delas não se enquadrarem em nenhuma das racionalizações ideológicas reinantes na literatura brasileira de então: indianismo, nacionalismo, grandeza no sofrimento, redenção pela dor, pompa de estilo etc. Na sua estrutura mais íntima e na sua visão latente das coisas elas exprimem a vasta acomodação geral que dissolve os extremos, tira o significado da lei e da ordem, manifesta a penetração recíproca dos grupos e das ideias, das atitudes mais díspares, criando uma espécie de terra-de-ninguém moral, onde transgressão é apenas uma matiz na gama que vem da norma e vai ao crime.” Antônio Cândido, op. cit.

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA (1831-1861)

O escritor é considerado o primeiro romancista tipicamente carioca. Escreveu um romance urbano, em que incorporou costumes e acontecimentos do Rio de Janeiro de sua época. Extraiu do povo suas personagens (Leonardo Pataca, o Major Vidigal, a Comadre, O Compadre, Luisinha e Vidinha, entre outros). O romance é picaresco, palavra designa um gênero literário de origem espanhola (séc.XVI e XVII), que tem como protagonista um herói meio cômico, meio ridículo, o pícaro: tipo de personagem que vive de expedientes. Isso se deve ao fato do herói, Leonardo, ser, na realidade, um anti-herói, desordeiro e malandro (prenuncia a literatura realista).

TEATRO ROMÂNTICO

O teatro brasileiro do séc. XIX estava comprometido com a dependência cultural de nossas elites. Os textos procediam, em sua quase totalidade, da Europa; as companhias vinham de Portugal; aspectos eram dissociadas da realidade local. Muitos românticos escreveram para o teatro, mas não chegaram a abordar, verdadeiramente, a questão brasileira. Gonçalves Dias(Leonor de Mendonça), José de Alencar(O Demônio familiar), Castro Alves(Gonzaga) e outros criaram obras dispersas e inspiradas em modelos europeus. Caberia a Martins Pena a elaboração de peças capazes de refletir a realidade nacional.



PRINCIPAL OBRA

➤ Memórias de um sargento de milícias

MARTINS PENA (1815-1848)

Optou pelo único gênero teatral que poderia adaptar-se às circunstâncias históricas do Brasil, na Primeira metade do séc.XIX: a comédia de costumes. Suas peças têm como temas a vida cotidiana do RJ urbano e rural, as dificuldades pelas quais passa a população e a crítica às formas de ascensão social, entre elas o casamento por interesse. Devido ao tom popular e à valorização do cotidiano imediato, caracteriza-se pela linguagem coloquial, pela ironia e pela brevidade.

PRINCIPAIS OBRAS

- >O Juiz de Paz na Roça
- >O Judas em Sábado de Aleluia
- >Quem Casa Quer Casa
- >O Noviço
- >Os Dois ou o Inglês Maquinista

TESTES DE VESTIBULARES

19-No Romantismo, encontramos um romance que, por apresentar personagens das classes sociais mais baixas, além de um tom picaresco, aproxima-se de aspectos realistas. Assinale a alternativa em que apareça o nome de tal obra.

- (A) A Moreninha
- (B) Memórias de um sargento de Milícias
- (C) O Moço Loiro
- (D) Senhora
- (E) A Mão e a Luva

20-Como bem demonstrou em *O Judas em Sábado de Aleluia*, a preferência teatral de Martins Pena recaiu sobre a comédia....., escrita em.....

- (A) social – verso rimado
- (B) de costumes – prosa simples
- (C) psicológica – versos brancos
- (D) histórica- prosa rimada
- (E) clássica- verso alexandrino

REALISMO – NATURALISMO

MOMENTO SOCIOCULTURAL/ HISTÓRICO EUROPEU

- Sociedade em crise: revolta dos camponeses e soldados.
- Dependência da Inglaterra; a burguesia portuguesa não assume o controle do poder que continua nas mãos dos comerciantes, banqueiros e setores agrários.
- Período da Regeneração (1851-1919), com a rotatividade no poder do partido conservador (Partido Regenerador) e outro menos conservador (Histórico, Reformista, Progressista). Adoção de uma política econômica que beneficia os proprietários de terra. Crescimento de uma classe média urbana.
- Crítica ao tradicionalismo da sociedade portuguesa, compromisso ético do escritor com a realidade.
- Crítica ao conservadorismo da Igreja.
- Preocupação política: democratização da sociedade



- “Questão Coimbrã (1865), quando se defrontam jovens estudantes de Coimbra (liderados por Antero de Quental).
- Na França, lançamento de *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert (1857).
- Teorias científicas como Evolucionismo, doutrina da seleção natural em que sobrevive o mais apto; o Positivismo, cujas leis tentavam explicar as transformações e o comportamento da sociedade; e o Determinismo, que atribuía ao meio ambiente e ao fator hereditário uma dimensão decisiva para explicar o caráter e os desvios do comportamento humano.
- O Materialismo passou a ser a tônica demarcadora da visão de mundo dos cientistas, filósofos e escritores da época, e em todos eles se notava uma visão crítica da religião

INFLUÊNCIA NA LITERATURA

- O Romantismo era a apoteose do sentimento, o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos olhos – para condenar o que houve de mau na sociedade (Eça de Queirós).
- Auguste Comte - criador da sociologia, tirava os mesmos métodos positivos das outras ciências (observação, experimentação, comparação).
- Charles Darwin - naturalista Inglês que revolucionou o mundo com sua teoria sobre a evolução das espécies (a sobrevivência dos mais fortes).
- Karl Marx - pensador alemão, é um dos homens do séc. XIX que mais influência exerceu no séc XX. O marxismo é uma teoria política que explica a história humana como a história de classes, predizendo o fim do capitalismo como decorrência de suas contradições internas, que culminariam na revolução do proletariado, o qual, então, assumiria o poder.

AUTORES E OBRAS (PORTUGUESES)

PROSA

- Fialho de Almeida (1857-1911) - *A Cidade do Vício* (1882); *O País das Uvas* (1893).
- Eça de Queirós (1845-1900) - *O Crime do Padre Amaro* (1875); *Os Maias* (1888), *O Primo Basílio* (1878); *A Ilustre Casa de Ramires* (1900); *A Cidade e as Serras* (1901).

EÇA DE QUEIRÓS

A obra de Eça de Queirós, sem dúvida a melhor prosa de todo o Realismo português, pode ser dividida em três fases:

- **Primeira fase:** corresponde aos primeiros textos de Eça, publicados em forma de folhetim e reunidos num volume sob o título genérico de *Prosas bárbaras*.
- **Segunda fase:** vai desde a publicação de *O crime do padre Amaro*, considerado o primeiro romance realista português, até a publicação de *Os Maias*. Corresponde à fase realista.
- **Terceira fase:** desenvolve-se a partir da publicação de *A ilustre casa de Ramires* e *A cidade e as serras*. É chama de fase pós-realista.

Na fase realista destacam-se três obras-primas de Eça de Queirós: *O crime do padre Amaro*, *O primo Basílio* e *Os Maias*. Essa trilogia foi batizada pelo próprio autor de **Cenas da vida portuguesa** e pretendia “pintar a sociedade portuguesa e mostrar-lhe, como num espelho, que triste país eles formam – eles e elas”. De fato, Eça dedica-se a montar um vasto painel da sociedade portuguesa, retratada em seus múltiplos aspectos: a cidade provinciana, a influência do clero, os valores burgueses, os intelectuais, a aristocracia, etc., sempre segundo a concepção defendida em sua conferência sobre o Realismo: “O homem é um resultado, uma conclusão e um produto das circunstâncias que o envolvem. Abaixo os heróis!”

A trama de *O crime do padre Amaro* é ambientada em Leiria, uma cidade provinciana ao norte de Lisboa, fortemente influenciada pelo clero. O romance, cujo irônico título é *Cenas da vida devota*, analisa a



corrupção e a depravação dos costumes a partir de um caso amoroso entre o padre Amaro e Amélia, moça solteira que acreditava piamente nos religiosos.

O *primo Basílio* tem como subtítulo *Episódio da vida doméstica*. Aqui Eça abandona a província e dirige sua crítica a burguesia lisboeta, com seus tipos característicos, seu pseudomoralismo, sua frustração familiar e o inevitável adultério. O próprio autor afirma que ataca “a família lisboeta produto do namoro, reunião desagradável de egoísmos que se contradizem, e mais tarde ou mais cedo centro de bambochata”. Além de Luísa, Jorge e Basílio, esse romance consagrou dois personagens: a imortal figura do **conselheiro Acácio** (“o formalismo oficial”) e **Juliana**, a criada chantagista (“em revolta secreta contra a sua condição, ávida de desforra”).

O romance *Os Maias*, ou *Episódios da vida romântica*, retrata desde a alta burguesia até a aristocracia, passando por diplomatas, literatos, jornalistas, seus vícios e pecados: o ócio, jogatinas, corridas de cavalo, festas noturnas, adultérios e incestos – enfim, um quadro da alta sociedade lisboeta e seu romantismo decadente.

POESIA

- Antero de Quental (1842-1891) - Odes Modernas (poesias de combate); Raios de Extinta Luz (poesias de juventude); Sonetos Completos (poesias dilemáticas).
- Cesário Verde (1855-1886) - O Livro de Cesário Verde.
- Guerra Junqueiro (1850-1923) - Os Simples (1892); A Velhice de Padre Eterno (1885).

REALISMO NO BRASIL

I-INÍCIO: 1881, COM A PUBLICAÇÃO DO LIVRO “MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS”, DE MACHADO DE ASSIS.

II-CARACTERÍSTICAS:

- Objetividade
- Racionalismo
- Visão do mundo
- Verossimilhança
- Contemporaneidade
- Análise psicológica
- Retratada as classes altas
- Lentidão narrativa
- Linguagem próxima à realidade e busca da perfeição formal
- Prefere a narração
- Predominância do espaço urbano
- Observação

III-DEFINIÇÃO:

O Realismo é a análise da sociedade pelo propósito de transformá-la. A palavra análise, implica numa postura racional, reflexiva, objetiva perante o objeto analisado. Postura que se opõe ao subjetivismo romântico e também ao escapismo especialmente detectado na poesia de Álvares de Azevedo.

MACHADO DE ASSIS (1839-1908)

SUA OBRA PODE SER DIVIDIDA EM DUAS FASES (ANTES E DEPOIS DE 1881).

PRIMEIRA FASE: possui tendências românticas. Por volta de 1860 publicou suas primeiras crônicas, logo os artigos, críticas, peças teatrais, contos, romances e poesias. Mas Machado ainda buscava seus



caminhos, lia mestres europeus da atualidade, bem como todos os grandes clássicos da literatura universal.

OBRAS

Poesia - *Crisálidas; Falenas; Americanas*

Contos - *Contos Fluminenses; Histórias da Meia-Noite*

Romances - *Ressurreição; A Mão e a Luva; Helena; Iaiá Garcia*

Características:

- >Análise de caracteres femininos;
- >Esquematismo psicológico;
- >Convencionalismo;
- >Conformismo (embora já se possa observar uma dose de interesse e ambição).

SEGUNDA FASE: *parte de seu trabalho sofre influência do Realismo, sem que Machado tenha caído nos excessos desta escola.*

OBRAS

Poesia - *Ocidentais (Círculo Vicioso; A Mosca Azul; A Carolina)*

Contos - *Papéis Avulsos; Histórias sem Data; Páginas Recolhidas; Relíquias de Casa Velha. Contos de destaque:* *O Alienista; Missa do Galo; A Cartomante; O Enfermeiro; O Espelho; Um Apólogo; Conto de Escola; Uma Senhora; Uns Braços; A Igreja do Diabo; etc.*

Romances - *Memórias Póstumas de Brás Cubas; Quincas Borba; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Memorial de Aires.*

Características:

- >Crítica à burguesia carioca;
- >Ironia;
- >Pessimismo, niilismo, humor amargo;
- >Análise psicológica em profundidade;
- >Conversa com o leitor;
- >Adulterio, loucura, cinismo, corrupção.

RESUMO DE ALGUNS ROMANCES (II fase)

1 - Memórias póstumas de Brás Cubas

Brás cubas, um “defunto autor”, conta sua vida. Narrativa cínica onde o autor declara seu caráter oportunista, suas intenções mesquinhas, suas pequenas misérias morais. Em todo o romance, percebe-se um tom desencantado, a convicção da fragilidade moral e da mesquinhez do ser humano, retratando nos episódios do cotidiano; o escravo liberto a vingar-se espancando outro escravo que comprou. A corrupção de Dona. Plácida, a cobiça, os instintos vulgares. Visão pessimista do mundo, a obra termina com a frase já antagônica: “Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.”

2 – Quincas Borba

Aqui a narração impessoal, em terceira pessoa, mostra-nos Rubião, um homem simplório, subitamente enriquecido com a herança do “filósofo” Quincas Borba, que lhe impõe a obrigação de cuidar de seu cão, também chamado Quincas Borba. Busca a ascensão social, envolvido pela malícia do mundo que o circunda, Rubião é explorado por Cristiano Palha e sua bela esposa Sofia, que lhe recebe e encoraja a paixão recente. Finalmente enlouquecido e solitário, morre na miséria.

3 – Dom Casmurro



Bento Santiago, personagem-narrador, procura reconstituir o passado (“atar as duas pontas da vida”). Então evoca o amor de Capitu, olhos de cigana, oblíquos e dissimulados. Para o adolescente Bentinho, os olhos eram “de ressaca”. E assim as cenas se sucedem: o casamento com Capitu, a amizade de Escobar, o nascimento do filho, a “semelhança” entre o menino e Escobar, o ciúme, a desconfiança, a separação. Depois da morte de Capitu, vem a morte do filho, a solidão, a convicção de que foi traído (embora nada comprove o adultério). Um romance amargo, a visão da precariedade existencial do ser humano entrevista nos conflitos do cotidiano.

4 – *Esaú e Jacó*

Dois irmãos gêmeos, Pedro e Paulo, serão adversários na infância, na juventude, na maturidade, vão se opor em tudo. Um será conservador, outro político liberal. Só num aspecto coincidem, além da semelhança física: a paixão por Flora, jovem indecisa entre o amor de ambos. Flora termina morrendo sem conseguir optar por nenhum dos gêmeos, que continuam cada vez mais desunidos.

O romance apresenta um sentido alegórico, mas na verdade é uma interpretação política do final do século XIX no Brasil, sobretudo o momento de transição do Império à República.

5 – *Memorial de Aires*

Trata-se de um romance menos pessimista do autor, dado ao caráter autobiográfico. Machado de Assis relativiza o pessimismo das obras anteriores, construindo uma narrativa a partir do diário do Conselheiro Aires, diplomata aposentado e de idade avançada, mas sem perder a visão aguda da sociedade carioca de fins do século XIX.

Memorial de Aires focaliza ainda o maduro casal Camargo e Aguiar, resultando também sobre uma bela reflexão sobre a velhice.

6 – *O Alienista*

Trata-se de uma novela, em que Machado de Assis faz uma forte crítica ao cientificismo reinante na sua época.

Dr. Simão Bacamarte é um médico de formação europeia que se instala na Vila de Itaguaí (RJ) com o propósito de estudar as manifestações da loucura. Constrói então um hospício (a Casa Verde), onde começa a fazer seus experimentos acerca da mente humana, classificando as pessoas em diferentes níveis de insanidade.

TESTES DE VESTIBULARES

21) (USF-SP) Machado de Assis, na sua obra de ficção narrativa:

- a) Começou romântico e como tal se manteve na idealização com que descreve as personagens de suas obras.
- b) Condenou o romantismo, introduziu no Brasil o realismo, que só trocou pelo naturalismo.
- c) Investigou com profundidade o homem universal, nas personagens cotidianas, indo além da crítica à sociedade.
- d) Centrou suas críticas na sociedade da sua época, por isso está hoje ultrapassado: o homem moderno não pode ver-se em suas personagens.
- e) Norteou-se pelos princípios do naturalismo, ressaltando sempre os fatores biológicos do comportamento humano.

22) (Enem/01) No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem – Virgília – critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

[...] Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza,



entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.
ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao Romantismo está transcrita na alternativa:

- a) "...o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas..."
- b) "...era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça..."
- c) "Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno..."
- d) "Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos..."
- e) "...o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação."

NATURALISMO

I – Início:

"O *mulato*" de Aluísio de Azevedo, em 1881.

II – Definição:

É o Realismo exagerado, levado ao extremo.

III – Características:

1. Cientificismo;
2. Determinismo;
3. Análise patológica;
4. Instinto animal;
5. Preferência pela descrição;
6. Classes marginais;
7. Experimentação.

O Naturalismo surge paralelamente ao Realismo como consequência do momento histórico. Terá, assim, todas as características do Realismo e mais uma convicção do **determinismo científico**, isto é, a certeza de que os seres humanos estão submetidos às leis da **hereditariedade**, aos instintos, à influência quase sempre desagregadora do **meio**.

A diferença: nas obras de Machado de Assis, as personagens têm consciência de seus atos e fazem opções. Nas obras de Aluísio de Azevedo, as personagens **não têm consciência** de seus atos, não decidem, não escolhem; são arrastados por uma paixão, por um impulso.

A ênfase dada à fisiologia, conduz à **animalização** das personagens, a uma linguagem crua.

Aluísio de Azevedo:

Iniciou sua carreira romanticamente com Uma Lágrima de Mulher, é a partir de O Mulato (1881), em que mostra o condicionamento do mestiço brasileiro, que Aluísio de Azevedo inicia o Naturalismo no Brasil. Descreve minuciosamente o meio ambiente, tenso em Casa de Pensão como em O Cortiço, seus dois livros mais importantes.

O *Mulato*: Introduz o Naturalismo. Nessa obra, analisa-se um caso de discriminação racial em São Luís, no Maranhão. Personagens: Raimundo, Ana Rosa, Diogo, Dias.



A Casa da Pensão: analisa-se um caso de determinismo social, em que o jovem Amâncio – estudante de medicina – tem caráter deformado pelo meio.

O Cortiço: Através da análise do cortiço como um personagem que determina tudo, o autor focaliza a miséria dos subúrbios cariocas em fins do século XIX. A partir do meio ambiente, procura evidenciar a influência sobre os personagens, inclusive suas taras sexuais e anomalias psicológicas. A prostituição e a miséria são temas comuns a todos os ficcionistas do Naturalismo.

Trecho da obra naturalista *O Cortiço*:

(...)“Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente, uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a ‘Machona’, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo”.

“Florinda tinha quinze anos, a pele de um moreno quente, beijos sensuais, belos dentes, olhos luxuriosos de macaca. Toda ela estava a pedir homem.”

(...)“Miranda nunca a tivera, nem nunca a vira, assim tão violenta no prazer. Estranhou-a. Afigurou-se-lhe estar nos braços de uma amante apaixonada: descobriu nela o capitoso encanto com que nos embebedam as cortesãs amestradas da ciência do gozo venéreo. Descobriu-se no cheiro da pele e no cheiro do cabelo perfumes que nunca lhe sentira: notou-lhe outro hálito, outro som nos gemidos e suspiros. E gozou-a loucamente, com delírio, com verdadeira satisfação de um animal no cio.

Ela também gozou, estimulada por aquela circunstância picante de ressentimento que os desunia; gozou a desonestidade daquele ato que a ambos acanalhava aos olhos um do outro, estorceu-se toda, rangendo os dentes, grunhindo debaixo daquele inimigo odiado, achando-o também agora, como homem, melhor que nunca, sufocando-o nos seus braços nus, metendo-lhe pele boca a língua úmida e em brasa.”

Portanto:

O Cortiço

- mostra as condições sobre humanas de vida. A miséria, a pobreza, a sujeira;
- caracteriza a classe marginal;
- o meio define a conduta do homem;
- os instintos imperam (relação com animal);
- personagem mais importante: o Cortiço, através dele é que se passará a conduta de cada personagem.

TESTES DE VESTIBULARES

23) (USF-SP) Pode-se entender o Naturalismo como uma particularização do Realismo que:

- a) Se volta para a natureza a fim de analisar-lhe os processos cíclicos de renovação.
- b) Pretende expressar com naturalidade a vida simples dos homens rústicos nas comunidades primitivas.
- c) Defende a arte pela arte, isto é, desvincula de compromissos com a realidade social.
- d) Analisa as perversões sexuais, condenando-as em nome da moral religiosa.
- e) Estabelece um nexos de causa e efeito entre alguns fatores sociológicos e biológicos e a conduta dos personagens.

24) (PUC-PR) Identifique as afirmações corretas sobre o cientificismo enquanto característica marcante da produção intelectual relacionada ao Realismo e ao Naturalismo.

I – Exemplificam o espírito científico do século XIX, o darwinismo e o determinismo.

II – Em literatura, a crença na ciência levou à escrita dos romances de tese, vinculando a criação artística à necessidade de comprovar alguma ideia.



III – O escritor realista/naturalista preocupa-se principalmente com o passado e a história; são raros os romances que tratam dos problemas de sua própria época.

IV – A religiosidade passou a ocupar papel central na literatura.

São corretas:

- a) apenas I e II.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) apenas I e IV.
- e) apenas II e III.

PARNASIANISMO

I – Início: 1882

II – Etimologia: *Parnasus* – monte da Fócida – Grécia - morada dos poetas.

III – Definição: É essencialmente poesia (a poesia do Realismo) contra o sentimentalismo romântico.

IV – Aspectos históricos: - vinculação com a *belle époque*
 - com a burguesia
 - descompromisso político-social

V – Aspecto ideológico: “*A Arte pela Arte*” – a arte só tem compromisso com ela mesma.

VI – Características:

1. Alusão à mitologia
2. Poesia descritiva
3. Pouca preocupação com o conteúdo
4. Culto da forma: - métrica vigorosa
 - ritmo
 - rima rica
 - preferência pelo soneto
5. A impassibilidade e a contenção lírica e emocional – os ideais das Artes Plásticas são assimilados: o poeta-ourives / escultor / pintor / arquiteto.

Principais Autores e Obras Parnasianos

AUTORES	OBRAS	GÊNEROS
Olavo Bilac (príncipe dos poetas).	- Poesia (“Panópias”, “Via-Láctea”, “Sarças de Ferro”, “Alma Inquieta” “As Viagens”, “O Caçador de Esmeraldas” - poema épico-patriótico) - Tarde - Poemas infantis (“Hino à Bandeira”) - Crítica e Fantasia - Ironia e Piedade - Conferências Literárias	- Poesia lírico-amorosa (espiritualizada e carnal), temas históricos e mitológicos, cenas da natureza e poesia reflexivo-fisiológica Lírica da natureza e confessional Poemas pedagógicos e patrióticos. Prosa: crônica, crítica, ensaios, etc.
Alberto De Oliveira O mais “ortodoxo” dos parnasianos	- Canções Românticas - Meridionais - Sonetos e Poemas - Versos e Rimas - Poesias (quatro séries)	Poesia lírica, predominando o descritivismo (natureza, objetos de arte, mulher, etc.), e poesia evocativa.



Raimundo Correia	- Primeiros Sonhos - Sinfonias - Versos e Versões - Aleluias	<i>Temas de participação social, poesia reflexiva e moralista, cenas da natureza, Pessimismo.</i>
Vicente de Carvalho (o Poeta do Mar)	- Ardentes - Relicário - Rosa, Rosa de Amor - Poemas e Canções	<i>Poesia da natureza, lirismo amoroso, reflexivo.</i>

OLAVO BILAC (1865-1918)

AMOR, ETERNO AMOR....

Olavo Bilac, “o poeta das estrelas” e maior expoente do Parnasianismo brasileiro, tem como um dos temas principais de sua obra O AMOR. Entretanto, jamais se casou. Em 1888, conheceu Amélia Mariano de Oliveira, irmã de seu colega Alberto de Oliveira. Bilac e a moça namoraram por quatro anos e chegaram a ficar noivos.

O pai dela tinha grande simpatia pelo futuro genro, mas infelizmente faleceu, e a família de Amélia ficou sob comando de um dos irmãos, o Juca, engenheiro positivista e austero que achava que o poeta nunca abandonaria a vida boêmia, não sendo digno da irmã. A interferência de Juca fez com que o noivado fosse rompido. Consta que Bilac e Amélia nunca deixaram de se amar. Em bilhete à noiva, dizia o poeta:

–“Foste a única mulher que me soube fazer conhecer toda a divina delícia, em segredo, sem esperança de te possuir e sem refletir”.

Consta inclusive que, desde a morte de Olavo Bilac, em dezembro de 1918, até as vésperas da morte de Amélia, ela visitou o túmulo do poeta diariamente, sem nunca deixar que lhe faltassem flores. Também morreu solteira.”

TESTES DE VESTIBULARES

25) (FEI-SP) Rejeitando os ideais românticos, retomando a tradição clássica, defendem o princípio da arte pela arte e supervalorizam a linguagem preciosa.

O texto acima refere-se ao período:

- a) naturalista
- b) realista
- c) árcade
- d) parnasiano
- e) simbolista

26) (UM-SP) Assinale a alternativa que não se aplica à estética parnasiana.

- a) Predomínio da forma sobre o conteúdo.
- b) Tentativa de superar o sentimento romântico.
- c) Constante presença da temática da morte.
- d) Correta linguagem, fundamentada nos princípios clássicos.
- e) Predileção dos gêneros fixos, valorizando o soneto.

SIMBOLISMO

Teve início, no Brasil com a publicação de “Missal” e “Broquéis”, de Cruz e Souza, porém sem grande espaço para expressão. Os poetas parnasianos eram considerados perfeitos, exímios conhecedores da língua, os simbolistas, os loucos que viviam nas nuvens, fugindo da vida positiva (nefelibatas – quem vive no mundo da lua). Não tiveram chance de publicações em revistas ou jornais.



A palavra Simbolismo foi usada pela primeira vez em Paris, num manifesto antiparnasiano. Três aspectos principais foram apresentados como enriquecimento à temática simbolista:

- a) descoberta do inconsciente;
- b) reabilitação da fantasia;
- c) redescoberta do sentido lírico da realidade.

Características:

1 – Subjetivismo: o mundo subjetivo do artista volta a ser inspiração, mas, ao contrário dos românticos, que perscrutavam esse mundo em suas camadas superficiais onde pairam conflitos ou emoções definíveis, os simbolistas imergem nas esferas inconscientes onde reinam impressões vagas e caóticas.

2 – Sugestão: “Seguir, eis o sonho!” (Mallarmé) – o poeta não entrega o poema descrito e pronto para o leitor; através dos símbolos, ele sugere. As imagens devem sugerir e não descrever.

3 – Espiritual, místico, religioso: o conhecimento intuitivo, não lógico.

4 – Musicalidade: o simbolismo foi a escola que mais tentou aproximar a poesia da música, valorizando as potencialidades sonoras, o ritmo, a sonoridade. Como recursos sonoros teremos o emprego de termos esdrúxulos, de palavras raras, da frequência do eco, da **aliteração**, da **sinestesia**, uso de palavras com fonemas abertos, de interjeições, ...

5 – Emprego de Maiúsculas Alegorizantes e Reticências: Maiúsculas alegorizantes – substantivos comuns, escritos com inicial maiúscula, no interior do verso, para realçá-los semanticamente, aumentando a sua expressividade.

6 – Tom vago, impreciso, nebuloso. Poesia **hermética, ilógica, indireta, obscura**, rompendo com a lógica discursiva. A poesia como **mistério**. O universo torna-se caótico, inefável, incorpóreo. “Nós não estamos no mundo” – brada Rimbaud.

Os Simbolistas:

1. CRUZ E SOUZA (1861 - 1898) - SC

1.ª fase: um poema revoltado, indignado com a miséria, marginalização e o desprezo. A cor branca lhe é obsessão.

OBRAS	CONTEÚDO	FORMA
“Missal”, “Broquéis”, “Faróis”	A dor de ser negro! Além disso, há fortes mensagens de sensualismo espiritualizado A dor de ser homem, ser humano, aprisionado às limitações da matéria. Revolta, pessimismo.	Excesso de musicalidade e valorização constante de tudo o que sugere brancuras e transparências Ex.: Antífona e Primeira Comunhão. Musicalidade mais equilibrada e harmoniosa. Ex.: Violões que choram

2.ª fase: é a da resignação cristã, da sublimação da dor, do sofrimento e da miséria.

OBRA	CONTEÚDO	FORMA
“Últimos Sonetos”	A dor e a glória de ser espírito! Depois de muito sofrer nesta vida, o poeta passa a admitir a existência de outra vida após a morte, vida essa absoluta e ilimitada.	Transcedentaliza-se. Musicalidade, bastante sóbrio. Ex.: <i>Crê e Cárcere das almas</i>

2. ALPHONSUS DE GUIMARÃES (1870 – 1921 – poeta da lua) – MG

O que impressiona em sua obra é o sentimentalismo e a musicalidade de seus versos.

Sua obra se baseia em três temas principais:

- o **AMOR**
- a **MORTE**



- o **MISTICISMO**

OBRAS: “*Dona Mística*” – poemas de amor e morte dedicados a noiva Constança.

“*Kyriale*”

“*Câmara Ardente*”

“*Setenário das Dores de N.ª Sr.ª*”

“*Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte*”.

TESTES DE VESTIBULARES

27) (FUVEST- SP)

“Só, incessante, um som de flauta chora,
Viúva, grácil na escuridão tranquila,
– Perdida voz que entre as mais se exila,
– Festões de som dissimulando a hora.”

Os versos são marcados pela presença.....e pela predominância de imagens auditivas, o que nos sugere a sua inclusão estética..... Assinale a alternativa que completa os espaços.

- a) da comparação / romântica
- b) da aliteração / simbolista
- c) do paralelismo / trovadoresca
- d) da antítese / barroca
- e) do polissíndeto / modernista

28) (Unificado – RS)

“Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!”

A linguagem poética, em todas as épocas, foi e é simbólica; o Simbolismo recebeu esse nome por levar essa tendência ao paroxismo.

Os versos lidos atestam essa exuberância, pela fusão de imagens auditivas, olfativas e visuais, constituindo rico exemplo de:

- a) eufemismo
- b) sinestesia
- c) antítese
- d) polissíndeto
- e) paradoxo



PRÉ-MODERNISMO:

- República do café-com-leite; (grandes propriedades rurais do eixo São Paulo – Minas Gerais) época de ascensão da economia cafeeira, entrada de imigrantes para a lavoura do café.
- Nordeste: a revolta de Canudos.
- Rio de Janeiro: luta contra a vacinação obrigatória e a revolta da Chibata.
- Primeira Guerra: surto da industrialização / urbanização.
- Fundação do Partido Comunista: 1922.
- Influência dos movimentos artísticos de vanguarda europeus – Cosmopolitismo.

Características Literárias:

- Predomínio da literatura “sorriso da sociedade”, artificialismo, amenidade.
- Vozes isoladas, mas fecundas, de escritores nos quais se funde o tradicional e o moderno. A literatura como denúncia, protesto, compromisso social, engajamento.

Autores e Obras:

- **Euclides da Cunha:** “*Os Sertões*”.
- **Lima Barreto:** “*Triste Fim de Policarpo Quaresma*”.
- **Monteiro Lobato:** “*Urupês*”.
- **Augusto dos Anjos:** “*Eu*” (poesia).

MODERNISMO:

- São Paulo, centro econômico do país / Urbanização / Imigração / Industrialização.
- Tenentismo – Coluna Prestes.
- Revolução de 30; ascensão de Getúlio Vargas ao poder.
- Fim da República Velha.
- Estado Novo, 1937 – ditadura de Getúlio Vargas.
- 1945 – Redemocratização do país.

O Modernismo teve início com a **Semana de Arte Moderna**, realizada no Teatro Municipal de São Paulo nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922. Idealizada por um grupo de artistas, a Semana pretendia colocar a cultura brasileira a par das correntes de vanguarda do pensamento europeu, ao mesmo tempo que pregava a tomada de consciência da realidade brasileira.

Portanto, a **Semana de Arte Moderna** deve ser vista não só como um movimento artístico, mas também como um movimento político e social, num momento em que o país apresentava um quadro de contrastes: de um lado, os senhores rurais fortalecidos pela vigorosa economia do café, que girava em torno do eixo São Paulo – Minas Gerais; de outro, o surgimento de uma burguesia industrial, com interesses voltados para as zonas urbanas, em particular a cidade de São Paulo. Ao mesmo tempo, aumentava o número de imigrantes europeus (notadamente os italianos) que se dirigiam para as regiões economicamente prósperas, tanto na zona rural cafeeira, como na zona urbana, formando a massa de operários.

Características:

- **1.ª fase** – ruptura com o passado, antiacademicismo, busca do novo: vanguardismo; verso livre, linguagem coloquial, micropoemas, poema-piada, paródia, enredo não-linear, nacionalismo.
- **2.ª fase** – amadurecimento e consolidação, busca de novos caminhos, reavaliação do passado: neo-realismo nordestino, neo-romantismo, neo-simbolismo etc. Universalismo.



➤ **3.ª fase** – “Geração de 45”: volta ao passado (rima, métrica, vocabulário erudito, referências mitológicas etc.).

Autores e Obras:

- 1ª. fase – **Mário de Andrade**: *Paulicéia Desvairada*, *Macunaíma*.
– **Manuel Bandeira**: *Libertinagem*, *Estrela da Vida Inteira*.
– **Oswald de Andrade**: *Serafim Ponte Grande*, *Memórias Sentimentais de João Miramar*.
2ª. fase – **Carlos Drummond de Andrade**: *Alguma Poesia*, *A Rosa do Povo*.
– **Graciliano Ramos**: *Vidas Secas*, *São Bernardo*.
3ª. fase – **Guimarães Rosa**: *Grandes Sertões: Veredas*.
– **Clarice Lispector**: *A paixão Segundo G. H.*
– **João Cabral de Melo Neto**: *Morte e Vida Severina*.

TESTES DE VESTIBULARES

29) (Fiubej-MG) A poesia modernista, sobretudo da primeira fase (1922-1930):

- A. utiliza-se de vocabulário sempre vago e ambíguo que apreende estados de espírito subjetivos e indefiníveis.
- B. faz uma síntese dos pressupostos poéticos que nortearam a linguagem parnasiano-simbolista.
- C. incentiva a pesquisa formal com base nas conquistas parnasianas, a ela anteriores.
- D. enriquece e dinamiza a linguagem, inspirando-se na sintaxe clássica.
- E. confere ao nível coloquial da fala brasileira a categoria de valor literário.

30) (2006/UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes ao Romance de 30.

- () A década de 1930 dá lugar a uma renovação do regionalismo brasileiro, associado, sobretudo, à ficção nordestina.
 - () Os romancistas de 30 mostram-se mais preocupados com o questionamento da realidade do que com inovações formais.
 - () Um dos temas da ficção de 30 diz respeito ao ciclo do cangaço, sendo *O Quinze*, de Raquel de Queiroz, o melhor exemplo de romance desse ciclo.
 - () O desenvolvimento da economia rural, com a crescente modernização dos meios de produção no campo, é um dos focos principais das narrativas de 30.
 - () Alguns romances de 30 mostram as primeiras consequências sociais do surgimento da industrialização, apontando o deslocamento da população do campo para a cidade.
- A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F-V-F-V-F.
- (B) V-F-F-V-V.
- (C) F-V-V-V-F.
- (D) V-V-F-F-V.
- (E) F-F-V-F-V.

31) (2006/UFRGS) Leia o poema *Consolo na Praia*, de Carlos Drummond de Andrade.

"Vamos, não chores...
A infância está perdida.
A mocidade está perdida.
Mas a vida não se perdeu.
O primeiro amor passou.
O segundo amor passou.
O terceiro amor passou.



Mas o coração continua.
Perdeste o melhor amigo.
Não tentaste qualquer viagem.
Não possuis casa, navio, terra.
Mas tens cão.
Algumas palavras duras,
Em voz mansa, te golpearam.
Nunca, nunca cicatrizam.
Mas, e o humor?
A injustiça não se resolve.
À sombra do mundo errado
Murmuraste um protesto tímido.
Mas virão outros.
Tudo somado, devias
precipitar-te, de vez nas águas
Estás nu na areia, no vento...
Dorme, meu filho."

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações a respeito desse poema.

- () É um verdadeiro "consolo", na medida em que sugere a possibilidade de reverter em felicidade os maus momentos da vida e, inclusive, de esquecer-los.
() Critica os tímidos e sem iniciativa, que não usam mecanismos eficientes para impedir situações agressivas.
() Sublinha a inexorável passagem temporal que tudo arrebatava.
() É uma espécie de balanço da vida, em que são colocados, de um lado, o vivido e, de outro, o não-alcançado.
() Alude à ineficácia das atitudes de pessoas sensíveis e retraídas diante de forças mais poderosas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F-F-V-V-V. (B) V-F-F-V-V. (C) F-V-F-V-F. (D) V-V-F-F-F. (E) F-F-V-F-V.

GABARITO – QUESTÕES DE VESTIBULARES

1. D 2. C 3. A 4. E 5. C 6. B 7. D 8. D 9. C 10. A 11. E 12. D 13. D 14. B 15. D
16. E 17. D 18. C 19. B 20. B 21. C 22. A 23. E 24. A 25. D 26. C 27. B 28. B 29. E
30. D 31. A

BIBLIOGRAFIA

- ABAUURRE, Maria Luiza M. APONTARA, Marcela. **Literatura Brasileira tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2005.
- AGUIAR E SILVA, Vitor M. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1996.
- ABREU, Casimiro de. **As primaveras**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.
- ALCOFORADO, Mariana. **Cartas Portuguesas**. Porto Alegre: L&PM, 1997.
- ALENCAR, José de. **Senhora**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- _____. **Lucíola**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- _____. **O Guarani**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- _____. **Iracema**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um Sargento de Milícias**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- ALVES, Castro. **Poesias Completas**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- AMADO, James (org). **Gregório de Matos: obra poética**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- AMORA, Antônio Soares. **O Romantismo**. São Paulo: Coutrix, 1967.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Klick, 1997.
- Dom Casmurro**. Porto Alegre: L&PM, 1997
- Quincas Borba**. Porto Alegre: Porto Alegre: L&PM, 19987.
- ANCHIETA, José de. **Poesia**, Rio de Janeiro: Agir, s/d.
- AZEVEDO, Aluísio de. **O Cortiço**. São Paulo: Klick, 1997.



- AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. São Paulo: Moderna, 2004.
- Poesias Completas de Álvares de Azevedo**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.
- BILAC, Olavo. **Poesia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1959.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta ao Rei Dom Manuel**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Literatura: História & Texto 1**. São Paulo: Saraiva, s/d.
- CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira – Vol I** São Paulo: Edusp, 1975.
- Castelo, Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira – do Romantismo ao Simbolismo**, 10ª ed. São Paulo: Difel, 19894
- CLÁSSICOS DA POESIA BRASILEIRA**. São Paulo: Klick, 1997.
- CORREIA, Raimundo. **Poesia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Agir, s/d.
- DANTAS, José Maria Souza. **Novo Manual de Literatura**. São Paulo: Diefel, 1979.
- FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco de Marto. **Língua e Literatura**. São Paulo: Ática.
- GÊ, Luiz. **Mal dos séculos**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- GUERRA, Gregório de Mattos. **Poesia Barroca**. São Paulo: Melhoramentos, s/d.
- HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- HOLANDA, Francisco Buarque de. **Literatura comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1980.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de literatura portuguesa e brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1967.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. Porto Alegre: L&PM, 1998.
- MEIRELES, Cecília. **Cecília Meireles: obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1985.
- NICOLA, José de. **Língua, Literatura e Redação**. São Paulo: Scipione, 1993.
- POMPÉIA, Raul. **O Ateneu**. São Paulo: Klick, 1997.
- QUINTANA, Mario. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: ed. do Autor s/d.
- RONCARI, Luiz. **Literatura brasileira dos primeiros cronistas aos últimos românticos**. 2ª ed. São Paulo: Edusp/ FDE, 1995.
- SANTOS, Joel Rufino dos. **História do Brasil**. São Paulo: FTD, s/d.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- TAUNAY, Alfredo E. de. **Inocência**. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- TERRA, Ernani. Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos: volume único / Ernani Terra & José De Nicola, Floriana Toscano Cavallette. São Paulo: Scipione, 2002.
- TESTES DE VESTIBULARES NACIONAIS
- TENDÊNCIAS DO VESTIBULAR. mar / abr / maio – 2001
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.